

O BASQUETEBOL OLÍMPICO, PARALÍMPICO e 3X3: NÚMEROS E CURIOSIDADES



DANTE DE ROSE JUNIOR
DOUGLAS VÍNICIUS CARVALHO BRASIL
SILENO SANTOS

**O BASQUETEBOL OLÍMPICO,
PARALÍMPICO e 3X3:
NÚMEROS E CURIOSIDADES**

**DANTE DE ROSE JUNIOR
DOUGLAS VINICIUS CARVALHO BRASIL
SILENO SANTOS**

**SÃO PAULO
EDIÇÕES EACH
2022**

DOI: 10.11606/9786588503188



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.

2022 – Escola de Artes, Ciências e Humanidades/USP
Rua Arlindo Bettio, 1000 – Vila Guaraciaba
Ermelino Matarazzo, São Paulo (SP), Brasil
03828-000

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior
Vice-Reitor Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES

Diretor Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha
Vice-Diretor Profa. Dra. Fabiana de Sant'Anna Evangelista

Conselho Editorial das Edições EACH

Profa. Dra. Isabel C. Italiano (Presidente - EACH/USP – Brasil)
Prof. Dr. Jefferson A. Mello (Vice-Presidente -EACH/USP – Brasil)
Profa. Dra. Ana Paula Fracalanza (EACH/USP – Brasil)
Analúcia dos Santos V. Recine (EACH/USP – Brasil)
Profa. Dra. Anna Karenina A. Martins (EACH/USP – Brasil)
Prof. Dr. Carlos Bandeira de M. Monteiro (EACH/USP – Brasil)
Profa. Dra. Clara Vasconcelos (Universidade do Porto – Portugal)
Prof. Dr. Daniel Hoffman (Rutgers University - EUA)
Profa. Dra. Flávia Mori Sarti (EACH/USP – Brasil)
Prof. Dr. Humberto Miguel G. Malpartida (EACH/USP – Brasil)
Profa. Dra. Juliana P. Rodrigues (EACH/USP – Brasil)
Prof. Dr. Marcos Lordello Chaim (EACH/USP – Brasil)
Maria Fátima dos Santos (EACH/USP – Brasil)
Prof. Dr. Michel Riaudel (Sorbonne Université – França)
Profa. Dra. Rosely A. Liguori Imbernon (EACH/USP – Brasil)
Profa. Dra. Sandra L. A. de A. Reimão (EACH/USP – Brasil)
Profa. Dra. Verónica Marcela Guridi (EACH/USP – Brasil)

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO
Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Biblioteca.
Maria Fátima dos Santos (CRB-8/6818)

De Rose Junior, Dante
O basquetebol olímpico, paralímpico e 3X3 : números e curiosidades
/ Dante De Rose Junior, Douglas Vinicius Carvalho Brasil, Sileno Santos.
– São Paulo : Edições EACH, 2022.
1 ebook

ISBN 978-65-88503-18-8 (recurso eletrônico)
DOI 10.11606/9786588503188

1. Basquetebol. 2. Basquetebol – Aspectos históricos. 3. Jogos Olímpicos. 4. História do esporte. I. Brasil, Douglas Vinicius Carvalho. II. Santos, Sileno da Silva. III. Título.

CDD 22. ed. – 796.323

Como citar esta publicação no todo, segundo ABNT NBR 6023: 2018:

DE ROSE JUNIOR, D.; BRASIL, D. V. C.; SANTOS, S. S. **O basquetebol olímpico, paralímpico e 3x3:** números e curiosidades. São Paulo: Edições EACH, 2022. 1 ebook. DOI 10.11606/9786588503188.

Como citar o capítulo desta publicação, segundo ABNT NBR 6023: 2018:

SOBRENOME, Iniciais do(s) pré-nome(s); SOBRENOME, Iniciais do(s) pré-nome(s); SOBRENOME, Iniciais do(s) pré-nome(s). Título do capítulo. In: DE ROSE JUNIOR, D.; BRASIL, D. V. C.; SANTOS, S. S. **O basquetebol olímpico, paralímpico e 3x3:** números e curiosidades. São Paulo: Edições EACH, 2022. p. xx-yy. DOI 10.11606/9786588503188.

SUMÁRIO

PREFÁCIO – Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes.....	05
PREFÁCIO – Profa. Dra. Márcia Greguol.....	06
APRESENTAÇÃO	05
ABREVIATURAS.....	09
Cap. 1 – O BASQUETEBOL OLÍMPICO.....	01
• História do Basquetebol Olímpico e participação dos países.....	12
○ Fatos e curiosidades.....	17
• Resultados do Basquetebol Olímpico.....	18
○ Fatos e curiosidades.....	27
• Os países medalhistas olímpicos.....	28
○ Fatos e curiosidades.....	31
• Vitórias e derrotas.....	31
○ Fatos e curiosidades.....	35
• Finais olímpicas.....	36
○ Fatos e curiosidades.....	38
• Bibliografia.....	39
Cap. 2 – O BASQUETEBOL PARALÍMPICO.....	40
• Histórico do Basquetebol em Cadeira de Rodas nos Jogos Paralímpicos.....	41
• Basquetebol em Cadeira de Rodas nos Jogos Paralímpicos.....	43
○ Fatos e curiosidades.....	65
• Bibliografia.....	66
Cap. 3 – BASQUETE 3X3.....	67
• Da criação à inclusão nos Jogos Olímpicos.....	68
• Basquete 3x3 nos Jogos Olímpicos.....	70
• Fatos e curiosidades do Basquete 3x3 nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020..	74
• Bibliografia.....	75
SOBRE OS AUTORES.....	76

PREFÁCIO

Recentemente, com muita alegria, fui surpreendido com o convite do querido Dante de Rose para fazer o prefácio da obra: “O Basquetebol Olímpico, Paralímpico e 3x3: números e curiosidades”. Inicialmente, peço licença para saudar o professor Dante, pois sua história de vida na universidade e fora dela se confunde com o basquetebol brasileiro e sua evolução. Abordo o basquetebol, sobretudo no contexto da pedagogia do esporte considerando três referenciais: técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural.

Destaco neste primeiro capítulo a competente abordagem histórico-cultural desenvolvida tornando clara e objetiva a evolução do “nosso” basquetebol. Sem nenhuma dúvida os leitores terão acesso ao processo histórico do Basquetebol Olímpico (masculino e feminino), identificando como, quando e porque o basquetebol é hoje uma das mais relevantes modalidades nos jogos olímpicos. Além disso, o capítulo revela algumas curiosidades, situações, números, fatos, enfim, trata-se de uma rica fonte de informações que nos levam a melhor compreender o basquetebol e suas transformações ao longo do tempo.

O segundo capítulo refere-se ao Basquetebol Paralímpico. Nele, o tema é desenvolvido com rara competência nos fazendo entender melhor o basquetebol sobre rodas a partir da rica história da modalidade, além de apresentar fatos e curiosidades. Seguramente, os leitores terão informações relevantes que podem interferir no processo de vivência do Basquetebol Paralímpico.

O terceiro capítulo aborda uma temática fértil que, certamente, num futuro próximo, se tornará tema de estudos em diferentes áreas de conhecimento. Para mim, o Basquete 3x3 já ocupa destaque em diferentes cenários de práticas: escola, lazer e alto rendimento. Prezado leitor, diante destes comentários, conhecer a história do Basquete 3x3 e sua rápida inclusão nos Jogos Olímpicos se torna primordial neste momento, especialmente tendo em vista que 2021, no Japão, foi sua primeira participação oficial em Olimpíada.

Agradeço a Dante, Sileno e Douglas pelo privilégio e, por fim, recomendo a leitura desta obra não só pelos “*basqueteiros juramentados*”, mas para todos aqueles que, direta ou indiretamente, convivem com este fenômeno fascinante denominado Esporte.

Saudações esportivas,

Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes

Professor Titular do Departamento de Ciências do Esporte – FEF - UNICAMP

PREFÁCIO

Alguns momentos em nossa trajetória profissional são particularmente marcantes. Sem dúvida, ser convidada para prefaciar a obra *O BASQUETEBOLOLÍMPICO, PARALÍMPICO e 3X3: NÚMEROS E CURIOSIDADES* foi para mim um desses momentos ímpares de alegria e orgulho. E esses sentimentos vão além da questão da qualidade e relevância da obra, mas também são fruto do meu profundo respeito, carinho e admiração pelos seus autores.

Prof. Dante de Rose Junior, além de meu professor na graduação, foi quem me deu a oportunidade e me orientou em meu curso de doutorado em Educação Física na Universidade de São Paulo. Já o Prof. Sileno Santos foi meu colega de turma na graduação em Esporte pela Universidade de São Paulo, querido amigo, parceiro de estágios e de tantos aprendizados. Acompanhei de perto seu início no basquetebol em cadeira de rodas e ao longo do tempo fui me encantando cada vez mais com sua bela trajetória dentro da modalidade.

Ao longo do texto fica explícito o profundo conhecimento teórico e ampla vivência prática dos autores, que nos oferecem de maneira altamente didática um material de alta qualidade na área do basquetebol, com dados de grande interesse tanto para os profissionais da área como para os apreciadores da modalidade. Ao longo de seus capítulos, a obra traça um perfil do basquetebol olímpico, paralímpico e 3x3, com destaque para o percurso histórico e sua evolução dentro do movimento olímpico e paralímpico.

Aqui tomo a liberdade de me ater de forma mais específica ao basquetebol paralímpico. Das primeiras modalidades esportivas para pessoas com deficiência a chegar no Brasil em meados do século XX, o basquetebol em cadeira de rodas sem dúvida é uma das mais difundidas e praticadas em todo o território nacional.

Nestes mais de 70 anos de história (pouco mais de 60 anos no Brasil), o basquetebol em cadeira de rodas experimentou ao longo do tempo uma profunda evolução no que se refere às estratégias de treinamento dos atletas, equipamentos utilizados e organização esportiva. Acompanhando a evolução espetacular do esporte paralímpico em todo o mundo, o basquetebol em cadeira de rodas mostra a cada ano seu potencial em atrair praticantes que procuram a modalidade pelas mais diversas razões, que vão do foco na saúde e lazer até a busca pelo alto rendimento competitivo.

Ainda assim, algumas barreiras envolvendo carência de recursos materiais, humanos e financeiros certamente colocam-se como desafios a serem superados para o crescimento do basquetebol paralímpico em nosso país. Nesse sentido, especificamente no que se refere à capacitação de profissionais, esta obra, ao trazer informações significativas e atuais sobre o tema, torna-se uma aliada de grande valor para aqueles que desejam atuar na área. No capítulo destinado ao basquetebol paralímpico é apresentada sua evolução histórica, desde o surgimento até a chegada da modalidade nos Jogos Paralímpicos.

Assim, convido o leitor a apreciar essa obra tão rica na área do basquetebol. Estou segura de que será uma leitura agradável, altamente informativa e que despertará ainda mais a curiosidade e a paixão dos amantes do esporte.

Boa leitura e muito obrigada!

Profa. Dra. Márcia Greguol

Profa. Associada do Centro de Educação Física e Esporte

Universidade Estadual de Londrina (PR)

APRESENTAÇÃO

O Basquetebol é uma das maiores atrações dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos da atualidade. Há um desfile de grandes estrelas que nos brindam com atuações maravilhosas que, transformadas em números tornam o esporte ainda mais atrativo.

O Basquetebol Olímpico (como vamos nos referir ao basquetebol FIBA), o Basquetebol Paralímpico (basquetebol em cadeiras de rodas) e o Basquete 3x3 (incluído no programa olímpico de Tóquio 2020, disputado em 2021 em virtude da pandemia da COVID 19) nos trazem histórias e emoções indescritíveis.

Disputadas tanto no masculino quanto no feminino, essas três modalidades do basquetebol nos trazem lembranças de equipes e atletas que fizeram história nos Jogos Olímpicos.

Nas três modalidades do Basquetebol em Jogos Olímpicos e Paralímpicos foram realizados milhares de jogos no masculino e no feminino. Essa quantidade de jogos nos oferece uma grande oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre a história do nosso esporte. E muitas dessas histórias podem ser contadas através dos números nessas competições. Países predominantes, surpresas, frustrações, decepções e curiosidades podem ser conhecidas e analisadas através da evolução dos dados e resultados.

Assim sendo, este livro foi elaborado para quem gosta de estatísticas e números, e é um resgate de dados que muitas vezes se perdem na memória daqueles que vivem o basquetebol no seu dia a dia, apresentados sob a visão de cada um dos autores

O capítulo 1 nos traz uma atualização dos dados do Basquetebol Olímpico, a partir de dois livros disponíveis no Portal de Livros Abertos da USP (<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/132> e <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/158>), publicados em 2017, trazendo o novo quadro de medalhas e a participação de todos países que fizeram a história do basquetebol nos Jogos Olímpicos.

O capítulo 2, mostra a evolução do Basquetebol Paralímpico ao longo da história desde 1964, em Tóquio, quando a modalidade foi disputada pela primeira vez.

E finalmente, no capítulo 3, é contada a história do Basquete 3x3, “caçula” no Basquetebol Olímpico, no qual, além dos tradicionais praticantes da modalidade, temos o surgimento de novos países que mudaram o quadro do basquetebol mundial.

Portanto esperamos que apreciem a leitura e conheçam um pouco mais do Basquetebol nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos através dos números.

Os autores

ABREVIATURAS

Com o objetivo de facilitar a identificação dos países e não tornar a leitura repetitiva, no livro serão usadas abreviaturas de acordo com os padrões da FIBA, identificadas por Continente

África	
Angola	Ang
Congo	Cod
Egito	Egy
Mali	Mli
Marrocos	Mar
Nigéria	Ngr
Rep.Centro Africana	Caf
Senegal	Sng
Tunísia	Tun
AMÉRICAS	
Argentina	Arg
Brasil	Bra
Canadá	Can
Chile	Chi
Colômbia	Col
Cuba	Cub
Estados Unidos	Usa
México	Mex
Panamá	Pan
Peru	Per
Porto Rico	Pur
Uruguai	Uru
Venezuela	Vnz
ÁSIA/OCEANIA	
Austrália	Aus
China	Chn
Coreia do Sul	Kor
Filipinas	Phi
Formosa	For
Índia	Ind
Irã	Iri
Iraque	Irq
Japão	Jpn
Mongólia	Mgo
Nova Zelândia	Nzl
Singapura	Sgp
Thailândia	Tha

EUROPA	
Alemanha	Ger
Belarus	Blr
Bélgica	Bel
Bulgária	Bul
Comitê Olímpico Russo	Roc
Comunidade dos Estados Independentes	Cei
Croácia	Cro
Eslováquia	Svk
Eslovênia	Slo
Espanha	Esp
Estônia	Est
Finlândia	Fin
França	Fra
Grã Bretanha	Grb
Grécia	Gre
Holanda	Ned
Hungria	Hun
Irlanda	Irl
Itália	Ita
Israel	Isr
Iugoslávia	Iug
Letônia	Lat
Lituânia	Ltv
Polônia	Pol
Romênia	Rom
Rússia	Rus
Sérvia	Srb
Suécia	Swe
Suíça	Sui
República Tcheca	Cze
Tchecoslováquia	Che
Turquia	Tur
Ucrânia	Ukr
União Soviética	Urs

CAPÍTULO 1



¹A imagem que ilustra a abertura deste capítulo é meramente ilustrativa, tendo sido fotografada e cedida pelo autor do capítulo.

História do Basquetebol Olímpico e participação dos países

Criado em 1891 pelo canadense James Naismith como forma de proporcionar aos alunos do Springfield College e da ACM (Massachusetts) uma alternativa de atividade física “indoor” em função do rigoroso inverno local, o basquetebol viria a se tornar um esporte bastante difundido em todas as partes do mundo.

Estados Unidos, Canadá, México, França e Brasil foram alguns dos primeiros países a adotar a nova prática esportiva. Ao longo dos anos outros países passaram a praticar o basquetebol de forma organizada, o que levou à criação da Federação Internacional de Basquetebol Amador (FIBA) no ano de 1932. Com a evolução do esporte e a entrada dos profissionais a sigla FIBA foi mantida, mas com a denominação Federação Internacional de Basquetebol.

Em 1896, Pierre de Fredy (mais conhecido como Barão de Coubertin) teve a iniciativa de reviver os Jogos Olímpicos da antiguidade que foram extintos em 776 pelos romanos que tentaram de todas as formas interferir na sociedade e cultura gregas.

Atenas foi a cidade escolhida pelo seu histórico nos jogos da antiguidade. O Barão de Coubertin não tinha o apoio necessário de muitas nações e os primeiros Jogos Olímpicos da era moderna tiveram a participação de 14 países e 241 atletas que competiram em apenas oito modalidades esportivas, todas individuais: atletismo, ciclismo, esgrima, ginástica, halterofilismo, lutas, natação e tênis. Nos Jogos Olímpicos de 1900, em Paris, foram introduzidas as primeiras modalidades coletivas: futebol e críquete.

Em 1904, nos Jogos de Saint Louis uma nova modalidade coletiva foi introduzida a título de demonstração. O torneio foi disputado por cinco equipes norte-americanas representando clubes e entidades: Buffalo German YMCA, Chicago Central YMCA, Xavier Clube New York, Turner Tigers Los Angeles e Missouti Athletic Club. A competição teve apenas cinco jogos e dois WOs. Os Tigers e o Missouri depois de perderem seus primeiros jogos retiraram-se da competição e o Buffalo German foi considerado o primeiro campeão olímpico extra-oficial.

Somente em 1936, nos Jogos de Berlin, o basquetebol voltaria ao programa olímpicos, agora de forma oficial e somente no masculino. Vinte e uma equipes participaram daquela edição do Jogos e os Estados Unidos foram os campeões com Canadá em segundo e México em terceiro lugar. O primeiro jogo foi entre Estônia e França com vitória da Estônia (34 x 29). Neste jogo o “bola ao alto” foi dado pelo criador do basquetebol, Dr. James Naismith. O Brasil teve uma participação discreta ficando em 10º lugar com apenas uma vitória e três derrotas.

As partidas nos jogos de Berlin foram disputadas até em quadras de terra batida e entre as curiosidades daqueles jogos estava o fato de a cada cesta, a bola era repostada no centro da quadra com novo “bola ao alto”. Isto talvez explique a grande quantidade de resultados muito baixos, a exemplo da final entre Estados Unidos e Canadá que terminou com a contagem de 19 x 8 para os norte-americanos.

Até os Jogos Olímpicos de Helsinque (1952) não havia um critério definido para a participação dos países. As inscrições eram feitas livremente ou através de convite. Em Berlin (1936) vinte e um países disputaram as competições de Basquetebol, representando quatro continentes: África – 1 participante; Américas – 7 participantes; Ásia – 3 participantes e Europa – 10 participantes. Esta mesma situação aconteceu em Londres (1948), quando vinte e três países competiram sendo: 1 – África; 9 – Américas; 5 – Ásia e 8 – Europa.

A partir de 1956, em Melbourne, o número de vagas foi limitado a 16, sendo que o critério para a participação era a disputa de torneios pré-olímpicos continentais. Esta regra valeu somente até os Jogos da Cidade do México (1968). A partir dos Jogos de Montreal (1972) o número de participantes passou a ser de 12, com a garantia de que pelo menos um país de cada continente estaria representado. Mesmo com esse número limitado de vagas os critérios de classificação tiveram mudanças a cada edição dos Jogos sendo consideradas as posições nos campeonatos mundiais anteriores, pré-olímpicos continentais e pré-olímpicos mundiais.

O Basquetebol Olímpico masculino teve a participação de 58 países, sendo: 7 da África, 12 das Américas, 12 da Ásia e 27 da Europa. Ressalte-se que a partir de 2012 os países da Oceania foram integrados ao continente asiático para efeito de classificação para os Jogos. O Brasil esteve em quinze edições dos Jogos Olímpicos, ficando de fora nos anos de 1976, 2000, 2004, 2008 e 2020.

Somente após 40 anos, o basquetebol feminino foi admitido no programa olímpico nos Jogos de Montreal com a União Soviética campeã, Estados Unidos em segundo e Bulgária em terceiro lugar. O primeiro jogo teve a vitória do Japão sobre os Estados Unidos (84 x 71).

No feminino o sistema de classificação seguiu as regras do masculino, mas o número de participantes também oscilou nas primeiras edições. Em Montreal (1976), Moscou (1980) e Los Angeles (1984) somente seis países tiveram a chance de estar nos Jogos Olímpicos. Em Seoul (1988) e Barcelona (1992) esse número subiu para oito e a partir dos Jogos de Atlanta (1996) fixou-se o número em doze países

Trinta e sete países participaram do basquetebol feminino nos Jogos Olímpicos: África, Américas e Ásia + Oceania – 5 cada e Europa – 22. O Brasil esteve presente em sete edições dos Jogos Olímpicos não participando em 1976, 1980, 1984, 1988 e 2020.

Os quadros 1.1 a 1.4 mostram a participação dos países nos Jogos Olímpicos por continente

Quadro 1.1: Participação dos países Africanos

PAÍS	MASCULINO		FEMININO		
	ANO	TO	ANO	TO	TG
Ang	92 - 96 - 00 - 04 - 08	5	12	1	6
Caf	88	1			1
Cod			96	1	1
Egy	36 - 48 - 52 - 72 - 76 - 84 - 88	7			7
Mar	68	1			1
Mli		1	08	1	1
Ngr	12 - 16 - 20	3	04 - 20	2	5
Sng	68 - 72 - 80	3	00 - 16	2	5
Tun	12	1			1
Tot		21		7	28

Quadro 1.2: Participação dos países Americanos

PAÍS	MASCULINO		FEMININO		
	ANO	TO	ANO	TO	TG
Arg	48 - 52 - 96 - 04 - 08 - 12 - 16 - 20	8			8
Bra	36 - 48 - 52 - 56 - 60 - 64 - 68 - 72 - 80 - 84 - 88 - 92 - 96 - 12 - 16	15	92 - 96 - 00 - 04 - 08 - 12 - 16	7	22
Can	36 - 48 - 52 - 56 - 64 - 76 - 84 - 88 - 00	9	76 - 84 - 96 - 00 - 12 - 16 - 20	7	16
Chi	36 - 48 - 52 - 56	4			4
Cub	48 - 52 - 68 - 72 - 76 - 80	6	80 - 92 - 96 - 00 -	4	10
Mex	36 - 48 - 52 - 60 - 64 - 68 - 76	7			7
Pan	68	1			1
Per	36 - 48 - 64	3			3
Pur	60 - 64 - 68 - 72 - 76 - 88 - 92 - 96 - 04	9	20	1	10
Uru	36 - 48 - 52 - 56 - 60 - 64 - 84	7			7
Usa	36 - 48 - 52 - 56 - 60 - 64 - 68 - 72 - 76 - 84 - 88 - 92 - 96 - 00 - 04 - 08 - 12 - 16 - 20	19	76 - 84 - 88 - 92 - 96 - 00 - 04 - 08 - 12 - 16 - 20	11	30
Vnz	92 - 16	2			2
Tot		90		30	120

Quadro 1.3 – Participação dos países Asiáticos + Oceania

PAÍS	MASCULINO		FEMININO		TG
	ANO	TO	ANO	TO	
Aus	56 - 64 - 72 - 76 - 80 - 84 - 88 - 92 - 96 - 00 - 04 - 08 - 12 - 16 - 20	15	84 - 88 - 96 - 00 - 04 - 08 - 12 - 16 - 20	9	24
Chn	36 - 48 - 84 - 88 - 92 - 96 - 00 - 04 - 08 - 12 - 16	11	84 - 88 - 92 - 96 - 04 - 08 - 12 - 16 - 20	9	20
For	56	1			1
Ind	80	1			1
Iri	48 - 08 - 20	3			3
Irq	48	1			1
Jpn	36 - 56 - 60 - 64 - 72 - 76 - 20	7	96 - 04 - 16 - 20	4	11
Kor	48 - 56 - 64 - 68 - 88 - 96	6	84 - 88 - 96 - 00 - 04 - 08 - 20	7	13
Nzl	00 - 04	2	00 - 04 - 08	3	5
Phi	36 - 48 - 52 - 56 - 60 - 72 - 76	7			7
Sgp	56	1			1
Tha	56	1			1
Tot		56		32	88

Quadro 1.4: Participação dos países Europeus

PAÍS	MASCULINO		FEMININO		TG
	ANO	TO	ANO	TO	
Bel	36 – 48	2	20	1	3
Blr			08 – 16	2	2
Bul	52 - 56 - 60 – 68	4	76 - 80 – 88	3	7
Cei	92	1	92	1	2
Che	36 - 48 - 52 - 60 – 72 - 76 – 80	7	76 - 88 – 92		7
Cro	92 - 96 - 08 – 16	4	12	1	5
Cze	20	1	04 - 08 – 12	3	4
Esp	60 - 68 - 72 - 80 - 84- 88 - 92 – 00 - 04 - 08 - 12 - 16 – 20	13	92 - 04 - 08 - 16 - 20	5	18
Est	36	1			1
Fin	52 – 64	2			2
Fra	36 - 48 - 52 - 56 - 60 – 84 - 00 - 12 - 16 – 20	10	00 - 12 - 16 – 20	4	14
Gbr	48 – 12	2	12	1	3
Ger	36 - 72 - 84 - 92 - 08 - 20	6			6
Gre	96 - 04 – 08	3	4	1	4
Hun	48 - 52 - 60 – 64	4	80	1	5
Irl	48	1			1
Ita	36 - 48 - 60 - 64 - 68 - 72 – 76 - 80 - 84 - 88 - 00 - 04	12	80 - 92 – 96	3	15
Iug	60 - 64 - 68 - 72 - 76 – 80 - 84 - 88 - 96 – 00	10	80 - 84 – 88	3	13
Lat	36	1	8	1	2
Ltv	92 - 96 - 00 - 04 – 08 - 12 – 16	7			7
Pol	36 - 60 - 64 - 68 - 72 -	5	00	1	6
Rus	00 - 08 – 12	3	96 - 00 - 04 - 08 - 12	5	8
Slo	20	1			1
Srb	04 – 16	2	16 – 20	2	4
Sui	36 – 48	2			2
Svk			0	1	1
Swe	80	1			1
Tur	36	1	12 – 16	2	3
Ukr			96	1	1
Urs	52 - 56 - 60 - 64 - 68 – 72 - 76 - 80 – 88	9	76 - 80 – 88	3	12
Tot		115		44	159

Fatos e curiosidades

- Trinta e dois países se fizeram representar tanto no masculino, quanto no feminino: 4 da África, 5 das Américas, 5 da Ásia e 18 da Europa
- Os cinco países com maior número de participações no masculino são: Estados Unidos – 19; Brasil e Austrália – 15; Espanha – 13; Itália – 12.
- No feminino os cinco países com maior número de participações são: Estados Unidos – 11; Austrália e China – 9 e Brasil e Coreia do Sul – 7
- Os cinco países com maior número de participações tanto no masculino, quanto no feminino são: Estados Unidos – 30, Austrália – 24, Brasil – 22, China – 20 e Espanha - 18
- Os Estados Unidos não participaram dos Jogos Olímpicos de 1980 em função do boicote à União Soviética como repúdio à invasão do Afeganistão pelas tropas soviéticas.
- Nos Jogos de 1980 importantes nações que haviam se classificado alinharam-se aos norte-americanos e deixaram de participar do Jogos Olímpicos como Canadá, China, Argentina e Porto Rico no masculino
- No feminino o boicote fez com que somente países europeus e Cuba, todos aliados da União Soviética participassem da competição
- A represália dos soviéticos aconteceu em 1984 e a eles se juntaram países da então “Cortina de Ferro” e aliados como: Bulgária, Tchecoslováquia, Cuba entre outros
- Em 1976 o boicote aos Jogos Olímpicos foi protagonizado pelos países africanos em manifestação contra a política de Apartheid da África do Sul. A exceção foi o Egito que disputou a competição de basquetebol
- O Irã (masculino) é o país que teve o maior período de ausência nos Jogos Olímpicos. Sua primeira participação foi em 1936 e só voltou aos Jogos em 2008
- No feminino Nigéria e Senegal foram os países que tiveram maior período de ausência entre a primeira e a última participação. A Nigéria estreou em 2004 e só voltou em 2020. O Senegal estreou em 2000 e voltou somente em 2016
- Em 1980, no feminino participaram cinco europeus (Bulgária, Hungria, Itália, Iugoslávia e União Soviética) e um país americano (Cuba)
- O basquetebol feminino do Brasil somente começou a participar dos Jogos Olímpicos em Barcelona (1992). A partir daí o nosso feminino participou de todas as edições até 2016. Em 2020 nossa equipe não obteve a classificação
- No masculino, o Brasil participou consecutivamente dos Jogos Olímpicos de 1936 a 1972. Em 1976 não obtivemos a classificação. Nossa equipe voltou a participar em 1980. Em 2000, 2004 e 2008 não estivemos presentes nos Jogos Olímpicos, voltando em 2012 e 2016. Em 2020 nosso masculino também não obteve a classificação

Resultados do Basquetebol Olímpico

A forma de disputa também foi alterada diversas vezes durante os Jogos Olímpicos. No masculino foram realizados 985 jogos, sendo que o maior número de jogos foi disputado em Londres (1948) – 84 e o menor em Tóquio (2020) – 26. No feminino foram realizados 359 jogos, sendo que o maior número de jogos foi disputado em Atlanta (1996) – 46 - e o menor em Montreal (1976) – 15.

A média geral de pontos no masculino é de 81,5 x 63,5. No feminino a média geral de pontos é de 81,1 x 63,3. A melhor média de pontos por continente no masculino pertence às Américas (74,4 x 68,1) o mesmo acontece no feminino (78,3 x 70,3). Já a pior média tanto no masculino, quanto do feminino é da África (61,0 x 81,2 e 57,1 x 84,2, respectivamente).

O Quadro 1.5 mostra o número de jogos em cada edição dos Jogos Olímpicos

Quadro 1.5: número de jogos nos Jogos Olímpicos

Ano	Masc	Fem
1936	40	
1948	84	
1952	44	
1956	56	
1960	59	
1964	72	
1968	72	
1972	70	
1976	36	15
1980	44	17
1984	46	17
1988	46	20
1992	46	20
1996	46	46
2000	42	42
2004	42	42
2008	38	38
2012	38	38
2016	38	38
2020	26	26
Total	985	359

A maior média de pontos no masculino aconteceu nos Jogos de Montreal (1976) – 97,8 x 79,2 e a menor foi em Berlin (1936) – 32,8 x 19,1. No feminino a maior média de pontos aconteceu nos Jogos de Moscou (1980) – 90,3 x 66,0 e a menor foi em Los Angeles (1984) – 71,9 x 55,9.

Os Quadros 1.6 e 1.7 mostram o número de jogos (NJ), a média de pontos (MP), a média das diferenças (MD) e a média das contagens acumuladas (MC) de cada edição dos Jogos Olímpicos no masculino e no feminino.

Quadro 1.6: número de jogos (NJ), a média de pontos (MP), a média das diferenças (MD) e a média das contagens acumuladas (MC) – masculino

ANO	NJ	MP	MD	MC
1936	40	32,8 x 19,1	13,7	51,8
1948	84	54,3 x 30,9	23,4	85,2
1952	44	67,3 x 53,0	14,3	120,3
1956	56	81,8 x 59,0	22,8	140,8
1960	59	83,0 x 67,0	16,0	150,0
1964	72	74,2 x 59,5	14,7	133,7
1968	72	81,2 x 62,9	18,3	144,0
1972	70	82,4 x 65,1	17,3	147,6
1976	36	97,8 x 79,2	18,6	176,9
1980	44	96,7 x 76,3	20,4	173,0
1984	46	92,2 x 75,0	17,2	167,2
1988	46	96,2 x 76,7	19,5	172,8
1992	46	95,2 x 76,0	19,3	171,2
1996	46	95,1 x 73,5	21,6	168,6
2000	42	81,6 x 66,8	14,8	148,4
2004	42	85,7 x 73,3	12,6	159,0
2008	38	91,6 x 71,0	20,6	162,6
2012	38	88,2 x 71,9	16,4	160,1
2016	38	90,7 x 73,2	17,6	163,9
2020	26	94,3 x 77,6	16,8	171,9
GERAL	985	81,5 x 63,5	18,0	144,9

Quadro 1.7: Número de jogos (NJ), a média de pontos (MP), a média das diferenças (MD) e a média das contagens acumuladas (MC) – feminino

FEMININO				
ANO	NJ	MP	MD	MC
1976	15	89,1 x 69,3	19,9	158,4
1980	17	90,6 x 66,0	24,3	156,3
1984	17	71,9 x 55,9	16,0	127,9
1988	20	80,4 x 67,8	12,6	148,2
1992	20	83,2 x 68,4	14,8	151,6
1996	46	82,8 x 66,0	16,8	148,7
2000	42	75,2 x 56,7	18,5	132,0
2004	42	83,4 x 65,8	17,6	149,1
2008	38	81,4 x 61,0	20,4	142,4
2012	38	76,9 x 59,8	17,1	136,7
2016	38	82,2 x 65,3	16,9	147,5
2020	26	82,1 x 67,2	14,9	149,3
GERAL	359	81,1 x 63,6	17,5	144,7

Os Quadros 1.8 e 1.9 mostram a média de pontos por continente no masculino e no feminino nas vitórias (MV), derrotas (MD) e geral (MG)

Quadro 1.8: Média de pontos por continente no masculino

Masculino			
Continente	MV	MD	MG
África	65,4 x 51,8	60,5 x 84,6	61,0 x 81,2
América	82,2 x 60,9	65,8 x 79,4	75,4 x 68,1
Ásia + Oceania	78,5 x 63,0	64,3 x 88,1	69,9 x 79,9
Europa	82,7 x 66,3	62,1 x 77,2	73,5 x 71,2

Quadro 1.9: Média de pontos por continente no feminino

Feminino			
Continente	MV	MD	MG
África	68,0 x 64,0	77,8 x 84,7	57,1 x 84,2
América	87,1 x 63,6	65,1 x 80,3	78,3 x 70,3
Ásia + Oceania	78,9 x 63,7	64,7 x 83,8	71,6 x 74,1
Europa	78,2 x 63,6	63,8 x 78,7	71,1 x 71,0

Os Quadros 1.10 a 1.17 mostram as médias de pontos por vitórias, derrotas e geral dos países por continente no masculino e no feminino

Quadro 1.10: Médias de pontos por vitórias (MV), derrotas (MD) e geral (MG) do continente **Africano** – masculino

País	MV	MD	MG
Ang	87,0 X 64,3	62,2 X 83,8	64,6 X 81,9
Caf	68,0 x 63,5	70,8 x 91,0	70,0 x 83,1
Egy	45,0 x 31,3	56,1 x 82,5	54,8 x 76,7
Mar	0	50,0 x 84,7	50,0 x 84,7
Ngr	75,0 x 66,0	73,6 x 93,5	73,8 x 89,2
Sng	61,5 x 48,5	59,5 x 83,3	59,7 x 80,4
Tun	0	63,0 x 82,2	63,0 x 82,2
Geral	65,4 x 51,8	60,5 x 84,6	61,0 x 81,2

Quadro 1.11: médias de pontos por vitórias (MV), derrotas (MD) e geral (MG) do continente **Africano** – feminino

País	MV	MD	MG
Ang	0	47,0 x 79,0	47,0 x 79,0
Cod	0	57,1 x 89,4	57,1 x 89,4
Mli	0	56,4 x 80,4	56,4 x 80,4
Nig	68,0 x 64,0	69,0 x 86,5	68,9 x 84,0
Sng	0	52,5 x 85,2	52,5 x 85,2
Geral	68,0 x 64,0	77,8 X 84,7	57,1 X 84,2

Quadro 1.12: Médias de pontos por vitórias (MV), derrotas (MD) e geral (MG) do continente **Americano** - masculino

País	MV	MD	MG
Arg	82,7 x 68,5	70,3 x 82,5	77,4 x 74,7
Bra	81,7 x 65,4	69,3 x 81,3	76,3 x 72,3
Can	75,5 x 57,7	64,9 x 79,3	70,4 x 68,0
Chi	59,5 x 40,9	49,0 x 64,1	53,8 x 53,4
Cub	81,9 x 60,8	65,0 x 76,1	73,0 x 68,8
Mex	62,9 x 47,3	62,3 x 75,5	62,6 x 60,1
Pan	94,5 x 85,5	78,3 x 89,6	82,1 x 88,7
Per	51,4 x 36,8	51,0 x 61,8	51,2 x 49,9
Pur	83,7 x 70,7	73,9 x 87,6	78,4 x 79,9
Uru	66,2 x 54,0	57,1 x 76,4	61,8 x 65,0
Usa	92,0 x 61,8	74,3 x 82,3	91,3 x 62,7
Vnz	89,3 x 84,3	68,8 x 90,0	73,9 x 88,6
Geral	82,2 X 60,9	65,8 X 79,4	75,4 X 68,1

Quadro 1.13: Médias de pontos por vitórias (MV), derrotas (MD) e geral (MG) do continente **Americano** – feminino

País	MV	MD	MG
Bra	84,1 x 66,9	67,6 x 77,8	74,7 x 73,1
Can	71,3 x 58,0	60,9 x 76,6	63,9 x 71,4
Cub	76,3 x 65,4	68,3 x 86,5	71,1 x 78,5
Pur	0	58,7 x 93,3	58,7 x 93,3
Usa	91,5 x 63,1	73,7 x 91,7	90,9 x 64,5
Geral	87,1 X 63,6	65,1 X 80,3	78,3 x 70,3

Quadro 1.14: Médias de pontos por vitórias (MV), derrotas (MD) e geral (MG) do continente **Asiático + Oceania** - masculino

País	MV	MD	MG
Aus*	89,4 x 72,8	71,2 x 87,9	80,5 x 80,1
Chn	72,4 x 58,3	65,7 x 90,5	67,4 x 82,3
For	77,6 x 67,0	64,7 x 85,0	72,8 x 73,8
Ind	0	65,4 x 114,3	65,4 x 114,3
Iri	49,0 x 22,0	52,1 x 83,9	51,9 x 79,5
Irq	0	23,5 x 103,7	23,5 x 103,7
Jpn	66,8 x 54,0	64,6 x 89,9	64,4 x 80,2
Kor	71,5 x 49,9	65,6 x 84,3	66,6 x 78,4
Nzl*	88,0 x 73,5	69,6 x 84,0	71,3 x 82,3
Phi	65,5 x 51,3	63,6 x 84,5	64,4 x 70,7
Sgp	77,0 x 64,5	58,4 x 84,4	63,7 x 78,7
Tha	0	47,3 x 77,1	47,3 x 77,1
Geral	78,5 X 63,0	64,3 X 88,1	69,9 X 79,9

Quadro 1.15: Médias de pontos por vitórias (MV), derrotas (MD) e geral (MG) do continente **Asiático + Oceania** – feminino

País	MV	MD	MG
Aus	78,4 x 60,6	60,3 x 75,8	73,0 x 65,2
Chn	78,6 x 62,5	66,8 x 85,7	72,3 x 75,0
Jpn	83,3 x 75,4	71,0 x 89,7	77,4 x 83,6
Kor	74,7 x 61,9	65,0 x 80,9	68,6 x 74,0
Nzl	77,0 x 72,8	57,7 x 87,9	62,0 x 84,6
Geral	78,9 X 63,7	64,7 X 83,8	71,6 X 74,1

Quadro 1.16: Médias de pontos por vitórias (MV), derrotas (MD) e geral (MG) dos países **Europeus**- masculino

País	MV	MD	MG
Bel	52,3 x 31,0	24,0 x 31,8	36,6 x 31,4
Bul	72,4 x 61,6	57,9 x 73,0	65,1 x 67,3
Cei	87,6 x 73,4	74,0 x 79,7	82,5 x 75,8
Che	73,9 x 57,5	58,7 x 70,4	66,1 x 64,1
Cro	88,1 x 72,9	73,2 x 88,3	81,7 x 79,5
Cze	84,0 x 78,0	80,5 x 109,0	81,7 x 98,7
Esp	87,6 x 73,4	75,3 x 89,4	82,1 x 80,7
Est	34,0 x 29,0	25,0 x 45,5	28,0 x 40,0
Fin	69,3 x 65,5	49,6 x 64,6	56,2 x 64,9
Fra	77,0 x 60,0	62,5 x 76,6	70,8 x 67,3
Gbr	68,0 x 39,5	40,2 x 68,1	66,1 x 70,9
Ger	83,2 x 71,5	63,8 x 80,1	69,0 x 77,8
Gre	90,8 x 69,5	68,3 x 85,6	81,2 x 76,4
Hun	69,7 x 57,5	51,5 x 68,5	59,9 x 63,4
Irl	0	17,2 x 63,7	17,2 x 63,7
Ita	78,8 x 64,9	62,4 x 75,1	72,0 x 69,1
Iug	89,7 x 72,3	66,3 x 81,2	83,8 x 74,5
Lat	20,0 x 17,0	23,0 x 31,0	22,0 x 26,3
Ltv	85,4 x 71,1	75,6 x 90,9	84,5 x 80,1
Pol	76,2 x 61,6	61,2 x 75,9	68,0 x 69,3
Rus	79,1 x 66,4	73,9 x 81,8	76,5 x 74,1
Slo	105,8 x 84,5	91,0 x 98,5	100,8 x 89,2
Srb	85,3 x 66,7	76,9 x 84,6	80,5 x 76,9
Sui	35,0 x 14,0	23,3 x 48,3	26,8 x 38,0
Swe	86,3 x 64,7	63,0 x 77,5	73,0 x 72,0
Tur	0	19,5 x 35,5	19,5 x 35,5
Urs	87,1 x 64,8	65,3 x 78,7	82,8 x 67,6
Geral	82,7 x 66,3	62,1 x 77,2	73,5 x 71,2

Quadro 1.17: Médias de pontos por vitórias (MV), derrotas (MD) e geral (MG) dos países Europeus – feminino

País	MV	MD	MG
Bel	86,0 x 61,0	73,5 x 80,0	79,8 x 70,5
Blr	69,0 x 57,7	65,8 x 74,6	67,0 x 71,7
Bul	85,6 x 71,3	70,3 x 90,4	79,9 x 79,9
Cei	77,5 x 67,5	88,0 x 91,0	79,6 x 72,2
Che	72,3 x 61,0	65,7 x 76,8	67,0 x 73,6
Cro	75,0 x 56,0	62,3 x 80,8	64,8 x 75,8
Cze	86,3 x 66,6	59,3 x 76,8	70,6 x 72,5
Esp	76,2 x 61,8	63,1 x 82,9	71,4 x 69,5
Fra	72,2 x 60,9	66,6 x 80,1	70,3 x 67,6
Gbr	0	65,4 x 74,4	65,4 x 75,4
Gre	87,7 x 80,7	62,3 x 82,3	73,1 x 81,6
Hun	79,5 x 68,0	62,5 x 84,8	68,2 x 79,2
Ita	62,3 x 53,0	66,2 x 81,5	65,6 x 76,7
Iug	66,8 x 60,6	63,6 x 79,4	65,2 x 70,0
Lat	79,0 x 78,0	63,8 x 77,3	66,8 x 77,4
Pol	74,7 x 59,7	52,0 x 75,0	61,7 x 68,4
Rus	77,8 x 63,3	64,1 x 73,7	73,5 x 66,6
Srb	76,0 x 70,4	67,0 x 81,3	71,5 x 75,9
Svk	66,7 x 48,3	50,3 x 65,5	57,3 x 58,1
Tur	73,4 x 62,3	55,6 x 67,0	66,0 x 64,3
Ukr	70,3 x 59,5	62,0 x 79,3	66,1 x 69,4
Urs	99,2 x 65,4	68,0 x 81,0	95,3 x 67,4
Geral	78,2 x 63,6	63,8 x 78,7	71,1 x 71,0

Os Quadros 1.18 e 1.19 mostram as dez maiores contagens acumuladas (CA) do masculino e do feminino

Quadro 1.18: As dez maiores contagens acumuladas do masculino

MASCULINO						
ANO	JOGO					CA
1988	Bra	130	x	108	Chn	238
1976	Aus	120	x	117	Mex	237
1988	Bra	125	x	109	Can	234
2012	Usa	156	x	73	Ngr	229
1988	Esp	118	x	110	Bra	228
2020	Slo	118	x	110	Arg	228
1996	Bra	127	x	97	Kor	224
1988	Bra	138	x	85	Egy	223
2012	Usa	126	x	97	Arg	223
1980	Urs	119	x	102	Esp	221

Quadro 1.19: As dez maiores contagens acumuladas do feminino

FEMININO						
ANO	JOGO					CA
1976	Jpn	121	x	89	Can	210
1980	Urs	122	x	83	Bul	205
1996	Usa	108	x	93	Jpn	201
1996	Usa	111	x	87	Bra	198
2016	Usa	110	x	84	Srb	194
1988	Chn	97	x	95	Kor	192
2004	Bra	128	x	62	Jpn	190
1988	Usa	102	x	88	Urs	190
1976	Urs	112	x	77	Usa	189
2020	Jpn	102	x	83	Ngr	185

Os Quadros 1.20 e 1.21 mostram as dez menores contagens do masculino e do feminino.

Quadro 1.20: As dez menores contagens do masculino

MASCULINO						
ANO	JOGO					CA
1936	Uru	17	x	10	Bel	27
1936	Usa	19	x	8	Can	27
1936	Che	20	x	9	Ger	29
1936	Usa	25	x	10	Mex	35
1936	Lat	20	x	17	Uru	37
1936	Sui	25	x	12	Che	37
1936	Mex	26	x	12	Pol	38
1936	Chi	23	x	18	Bra	41
1936	Can	24	x	17	Bra	41
1936	Sui	25	x	18	Ger	43

Quadro 1.21: As dez menores contagens do feminino

FEMININO						
ANO	JOGO					CA
2016	Fra	55	x	39	Tur	94
2000	Usa	58	x	43	Svk	101
1984	Kor	54	x	48	Aus	102
1996	Ukr	54	x	48	Aus	102
1984	Can	56	x	46	Aus	102
1984	Kor	55	x	52	Iug	107
1988	Iug	56	x	53	Chn	109
2000	Fra	58	x	51	Svk	109
2012	Rus	58	x	53	Can	111
1988	Iug	57	x	56	Aus	113

O Quadro 1.22 mostra os resultados do basquetebol masculino nos Jogos Olímpicos de 2020.

Quadro 1.22: Resultados do basquetebol masculino em 2020

Jogo					
1	Cze	84	x	78	Iri
2	Fra	86	x	76	Usa
3	Ita	92	x	82	Ger
4	Aus	84	x	67	Ngr
5	Slo	118	x	110	Arg
6	Esp	88	x	77	Jpn
7	Ger	99	x	92	Ngr
8	Usa	120	x	66	Iri
9	Aus	86	x	83	Ita
10	Fra	99	x	77	Cze
11	Slo	116	x	71	Jpn
12	Esp	81	x	71	Arg
13	Fra	79	x	62	Iri
14	Ita	80	x	71	Ngr
15	Aus	89	x	76	Ger
16	Usa	119	x	84	Cze
17	Arg	97	x	77	Jpn
18	Slo	95	x	87	Esp
19	Slo	94	x	70	Ger
20	Usa	95	x	81	Esp
21	Fra	84	x	75	Ita
22	Aus	97	x	59	Arg
23	Usa	97	x	78	Aus
24	Fra	90	x	89	Slo
25	Aus	107	x	93	Slo
26	Usa	87	x	82	Fra

*Os resultados de todos os jogos do basquetebol masculino nos Jogos Olímpicos podem ser consultados no livro “O basquetebol masculino nos Jogos Olímpicos: história e participação do Brasil” que pode ser acessado gratuitamente no link -

<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/132>

O Quadro 1.23 mostra os resultados do basquetebol Feminino nos Jogos Olímpicos de 2020.

Quadro 1.23: Resultados do basquetebol feminino em 2020

Jogo					
1	Esp	73	x	69	Kor
2	Srb	72	x	68	Can
3	Jpn	74	x	70	Fra
4	Usa	81	x	72	Ngr
5	Bel	85	x	70	Aus
6	Chn	97	x	55	Pur
7	Can	74	x	53	Kor
8	Esp	85	x	70	Srb
9	Bel	87	x	52	Pur
10	Chn	74	x	72	Aus
11	Fra	87	x	62	Ngr
12	Usa	86	x	69	Jpn
13	Esp	76	x	66	Can
14	Srb	65	x	61	Kor
15	Jpn	102	x	83	Ngr
16	Usa	93	x	82	Fra
17	Chn	74	x	62	Bel
18	Aus	96	x	69	Pur
19	Srb	77	x	70	Chn
20	Usa	79	x	55	Aus
21	Jpn	86	x	85	Bel
22	Fra	67	x	64	Esp
23	Usa	79	x	59	Srb
24	Jpn	87	x	71	Fra
25	Fra	91	x	76	Srb
26	Usa	90	x	75	Jpn

*Os resultados de todos os jogos do basquetebol feminino nos Jogos Olímpicos podem ser consultados no livro "O basquetebol masculino nos Jogos Olímpicos: história e participação do Brasil" que pode ser acessado gratuitamente no link - <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/158>

Fatos e curiosidades

- Em todas as edições dos Jogos Olímpicos foram realizados 1344 jogos, sendo 985 no masculino e 359 no feminino. O número de jogos variou bastante ao longo dos anos. No masculino a variação foi de 26 em 2020 a 84 em 1948. No feminino esta variação foi menor. De 26 em 2020 a 46 em 1996
- A maior diferença média aconteceu em Londres (1948) – 23,4 e a menor em Atenas (2004) – 12,5. A média geral das diferenças foi de 18,0 pontos
- A maior média de contagem acumulada foi registrada nos Jogos de Montreal (1976) - 176,9 e a menor em Berlim (1936) – 51,8. Neste item a média geral foi de 144,9 pontos
- A maior diferença média no feminino aconteceu nos Jogos de Moscou (1980) – 24,3, enquanto a menor ficou com os Jogos de Seul (1988) – 12,6. A média geral das diferenças foi de 17,5
- Na contagem acumulada a média geral foi de 144,7 pontos. A menor média de contagem acumulada aconteceu em Los Angeles (1984) – 127,9, enquanto a maior ficou para os Jogos de Montreal (1976) – 158,4
- No masculino, a maior contagem acumulada aconteceu no jogo Brasil x China em Seul (1988): 130 x 108. No mesmo ano, o Brasil foi o responsável pelo maior número de pontos em uma partida em jogo que venceu o Egito por 138 x 85. Nesses mesmos jogos, todos os confrontos brasileiros tiveram contagem centenária
- No feminino a maior contagem acumulada aconteceu no jogo Japão x Canadá disputado em Montreal (1976): 121 x 89. O Brasil é o país com a maior pontuação em jogos do feminino na vitória contra o Japão, em Atenas (2004): 128 x 62
- Os menores resultados no masculino aconteceram em Berlin (1936), com destaque para a final entre Estados Unidos e Canadá: 19 x 8
- Os confrontos mais frequentes no masculino aconteceram entre: Estados Unidos x Espanha (12x0); Estados Unidos x Austrália (9x0); Estados Unidos x Brasil (9x0); União Soviética x Brasil (8x1); Estados Unidos x União Soviética (6x2) e Iugoslávia x Itália (6x2).
- No feminino: Estados Unidos x Austrália (8x0); Austrália x Brasil (7x0); Estados Unidos x China (7x0); Estados Unidos x Coreia do Sul (7x0); Rússia x Brasil (4x2)
- As contagens centenárias aconteceram em 163 jogos do masculino. Os Estados Unidos venceram por 100 pontos ou mais em 55 oportunidades. União Soviética (16), Austrália e Iugoslávia (13), Brasil e Espanha (11)
- No feminino as contagens centenárias aconteceram em 36 jogos. Os Estados Unidos foi o país que mais venceu jogos por 100 pontos ou mais (20). O Brasil alcançou vitórias por mais de 100 pontos em três oportunidades
- Um ponto foi a diferença mais frequente no masculino (47 jogos). As diferenças mais frequentes foram: 4 pts (46 jogos), 5 pontos (42 jogos), 8 pontos (41 jogos) e 9 pontos (40 jogos). A diferença de 100 pontos aconteceu em 2 jogos ambos em 1984: Coreia do Sul x Iraque (120 x 20) e China x Iraque (125 x 25). A maior diferença a favor do Brasil aconteceu no jogo contra a Índia, em 1980: 137 x 64

(73 pontos). Já a maior diferença contra o Brasil foi na partida contra os Estados Unidos, em 1956: 113 x 51 (66 pontos)

- No feminino as diferenças mais frequentes foram de 3 e 15 pontos (22 jogos). Outras diferenças frequentes: 12 pontos (19 jogos), 4 pontos (18 jogos), 6, 10 e 13 pontos (14 jogos). As maiores diferenças (66 pontos) aconteceram nos jogos: 1980 - União Soviética x Itália (119 x 53) e 2004 – Brasil x Japão (128 x 62). Esta foi a maior diferença a favor do Brasil. Já a maior diferença contra nossa equipe aconteceu na final em 1996: Estados Unidos 117 x 83 (24 pontos)

Os países medalhistas olímpicos

De 1936 a 1968 os norte-americanos detiveram a hegemonia do basquetebol olímpico, até que, em 1972, em uma decisão polêmica, a União Soviética venceu a final quebrando uma invencibilidade de 66 jogos. Com a perda do título e revoltados contra a decisão dos oficiais de mesa e quadra de retornarem alguns segundos o jogo que os norte-americanos consideravam finalizado, houve a recusa de receber a medalha de prata. Nas vinte edições do basquetebol masculino nos Jogos Olímpicos, somente quatro países tiveram a oportunidade de ocupar o lugar mais alto do pódio: Estados Unidos (16 vezes), União Soviética (2 vezes), Argentina e Iugoslávia (1 vez cada). Além disto, os norte-americanos são os únicos a subir no pódio em todas as vezes que participaram, com exceção dos Jogos de 1980 quando ficaram ausentes em função do boicote a Moscou em protesto pela invasão russa ao Afeganistão. O Brasil obteve a medalha de bronze em três oportunidades: Londres (1948), Roma (1960) e Tóquio (1964).

As medalhas olímpicas no basquetebol feminino nos Jogos Olímpicos estão divididas entre onze países com destaque para as norte-americanas que obtiveram o ouro em dez oportunidades, seguidas das soviéticas com duas medalhas de ouro e as representantes da Comunidade dos Estados Independentes que venceu a competição uma vez. As norte-americanas também são as únicas a subir no pódio em todas as edições em que participaram. O Brasil subiu ao pódio em Atlanta (1996) com a medalha de prata e em Sydney (2000) obtendo o bronze.

Os Quadros 1.24, 1.25 e 1.26 mostram os quadros de medalhas e o acumulado de medalhas no masculino e feminino

Quadro 1.24: Quadro de medalhas no masculino

País	O	P	B	T
Usa	16	1	2	19
Urs	2	5	2	10
Iug	1	4	3	8
Arg	1		1	2
Esp		3	1	4
Fra		3		3
Ita		2		2
Cro		1		1
Srb		1		1
Bra			3	3
Ltv			3	3
Uru			2	2
Aus			1	1
Can			1	1
Cub			1	1
Mex			1	1
Rus			1	1

Quadro 1.25: Quadro de medalhas no feminino

País	O	P	B	T
Usa	9	1	1	11
Urs	2		1	3
Cei	1			1
Aus		3	2	5
Bul		1	1	2
Bra		1	1	2
Fra		1	1	2
Iug		1	1	2
Esp		1		1
Rus			2	2
Srb			1	1

Quadro 1.26: Quadro acumulado de medalhas no masculino e feminino

Masculino + Feminino				
País	O	P	B	T
Usa	25	2	3	30
Urs	4	5	3	12
Iug	1	4	3	8
Aus		3	3	6
Bra		1	4	5
Esp		4	1	5
Fra		4	1	5
Rus			3	3
Srb		1	1	2

Os Quadros 1.27 e 1.28 mostram a classificação geral no feminino e no masculino

Quadro 1.27: Classificação geral no feminino

	76	80	84	88	92	96	00	04	08	12	16	20
1	Urs	Urs	Usa	Usa	Cei	Urs	Usa	Usa	Usa	Usa	Usa	Usa
2	Usa	Bul	Kor	Iug	Chn	BRA	Aus	Aus	Aus	Fra	Esp	Jpn
3	Bul	Iug	Chn	Urs	Usa	Aus	BRA	Rus	Rus	Aus	Srb	Fra
4	Che	Hun	Can	Aus	Cub	Ukr	Kor	BRA	Chn	Rus	Fra	Srb
5	Jpn	Cub	Aus	Bul	Esp	Rus	Fra	Cze	Esp	Tur	Aus	Chn
6	Can	Ita	Iug	Chn	Che	Cub	Rus	Esp	Blr	Chn	Tur	Esp
7				Kor	BRA	Jpn	Slk	Gre	Cze	Cze	Can	Bel
8				Che	Ita	Ita	Pol	Nzl	Kor	Can	Jpn	Aus
9						Chn	Cub	Chn	Lat	BRA	Blr	Can
10						Kor	Can	Jpn	Nzl	Cro	Chn	Kor
11						Can	Nzl	Ngr	BRA	Gbr	BRA	Ngr
12						Cod	Sng	Kor	Mli	Ang	Sng	Pur

Quadro 1.28: Classificação geral no masculino

	36	48	52	56	60	64	68	72	76	80	84	88	92	96	00	04	08	12	16	20
1	Usa	Urs	Usa	Iug	Usa	Urs	Usa	Usa	Usa	Arg	Usa	Usa	Usa	Usa						
2	Can	Fra	Urs	Urs	Urs	Urs	Iug	Usa	Iug	Ita	Esp	Iug	Cro	Iug	Fra	Ita	Esp	Esp	Srb	Fra
3	Mex	BRA	Uru	Uru	BRA	BRA	Urs	Cub	Urs	Urs	Iug	Usa	Ltv	Ltv	Ltv	Usa	Arg	Rus	Esp	Aus
4	Pol	Mex	Arg	Fra	Ita	Pur	BRA	Ita	Can	Esp	Can	Aus	Cei	Aus	Aus	Ltv	Ltv	Arg	Aus	Slo
5	Phi	Uru	Chi	Bul	Che	Ita	Mex	Iug	Ita	BRA	Ita	BRA	BRA	Gre	Ita	Gre	Gre	BRA	Cro	Ita
6	Uru	Chi	BRA	BRA	Iug	Pol	Pol	Pur	Che	Cub	Uru	Can	Aus	BRA	Iug	Pur	Cro	Fra	Fra	Esp
7	Ita	Che	Bul	Phi	Pol	Iug	Esp	BRA	Cub	Pol	Aus	Pur	Ger	Cro	Can	Esp	Aus	Aus	Ltv	Arg
8	Per	Kir	Fra	Chi	Uru	Uru	Ita	Che	Aus	Aus	Ger	Esp	Pur	Chn	Rus	Chn	Chn	Ltv	Arg	Ger
9	Ger	Can	Egy	Can	Hun	Aus	Pur	Aus	Pur	Che	BRA	Kor	Esp	Arg	Esp	Aus	Rus	GBR	BRA	Cze
10	BRA	Per	Phi	Jpn	Fra	Jpn	Bul	Pol	Mex	Swe	Chn	Caf	Ang	Pur	Chn	Nzl	Ger	Ngr	Vnz	Ngr
11	Chi	Bel	Mex	For	Phi	Fin	Cub	Esp	Jpn	Sng	Fra	Chn	Vnz	Ang	Nzl	Srb	Iri	Tun	Ngr	Jpn
12	Che	Phi	Che	Aus	Mex	Mex	Pan	Arg	Egy	Ind	Egy	Egy	Chn	Kor	Ang	Ang	Ang	Chn	Chn	Iri
13	Jpn	Cub	Can	Sgp	Pur	Hun	Phi	Phi												
14	Sui	Iri	Cub	Kor	Esp	Can	Kor	Jpn												
15	Egy	Arg	Fin	Tha	Jpn	Per	Sng	Sng												
16	Est	Hun	Hun		Bul	Kor	Mar	Egy												
17	Fra	Ita																		
18	Tur	Chn																		
19	Lat	Egy																		
20	Chn	Gbr																		
21	Bel	Sui																		
22		Irq																		
23		Irl																		

Fatos e curiosidades

- Na história dos Jogos Olímpicos dezessete países tiveram a honra de subir ao pódio no masculino e dez no feminino. Desses países nove conseguiram medalhas nas duas modalidades de gênero
- Os Estados Unidos são os maiores medalhistas nos Jogos Olímpicos, tendo conquistado onze medalhas no feminino (9 de ouro, 1 de prata e 1 de bronze) e dezenove medalhas no masculino (16 de ouro, 1 de prata e 2 de bronze)
- O Brasil ocupa posição de destaque entre os medalhistas com cinco medalhas, três de bronze no masculino, uma de prata e uma de bronze no feminino
- As primeiras medalhas olímpicas no masculino, nos Jogos de 1936, foram para os Estados Unidos – ouro -, Canadá – prata e México – bronze
- No feminino, em 1976 as medalhas foram para União Soviética – ouro -, Estados Unidos – prata – e Bulgária - bronze
- Os Estados Unidos obtiveram medalhas em todas as edições dos Jogos Olímpicos em que participou com exceção dos Jogos de 1980 em Moscou, quando os norte-americanos ficaram de fora em função do boicote
- Os norte-americanos também detêm o maior número de medalhas de ouro consecutivos. No masculino foram sete conquistas de 1936 a 1968. Esta sequência foi quebrada com a conquista do ouro pela União Soviética em 1972.
- No feminino, as norte-americanas também tiveram sete conquistas consecutivas: de 1996 a 2020.
- No masculino, além dos Estados Unidos e União Soviética somente dois países conquistaram o ouro Olímpico: Iugoslávia (1988) e Argentina (2004)
- No feminino, além dessas duas potências somente a Comunidade dos Estados Independentes conquistou a medalha de ouro em 1992

Vitórias e derrotas

Os quadros de vitórias e derrotas nos Jogos Olímpicos nos mostra situação que vão desde o incrível aproveitamento das equipes norte-americanas até os países que nunca puderam comemorar uma vitória sequer.

O melhor desempenho fica por conta do continente americano que tem 60,8% de aproveitamento no masculino (401V/659J) e 60,0% no feminino (111V/175J). Já a África tem o pior aproveitamento acumulado com 10,5% no masculino (13V/111J) e 2,7% no feminino (1V/37J).

O país com maior número de vitórias no masculino é os Estados Unidos com 141 vitórias em 145 jogos com 95,9% de aproveitamento. O mesmo acontece no feminino onde as norte-americanas obtiveram 72 vitórias em 75 jogos, com aproveitamento de 96,0%.

O aproveitamento do Brasil é de 56,8% no masculino (63V/111J) e 43,2% no feminino (19V/44J)

Os Quadros 1.29 a 1.33 mostram o número de vitória (V), derrotas (D), total (T) e percentual de aproveitamento no masculino, feminino e a soma dos dois gêneros por continente

Quadro 1.29: Vitórias, derrota e aproveitamento dos países africanos

País	Masculino				Feminino				Geral			
	V	D	T	%	V	D	T	%	V	D	T	%
Ang	3	28	31	9,7	0	5	5	0,0	3	28	31	9,7
Caf	2	5	7	28,6					2	5	7	28,6
Cod					0	7	7	0,0	0	7	7	0,0
Egy	4	31	35	11,4					4	31	35	11,4
Mar	0	9	9	0,0					0	9	9	0,0
Mli					0	5	5	0,0	0	0	5	0,0
Ngr	2	11	13	15,4	1	8	9	11,1	3	11	14	21,4
Sng	2	22	24	8,3	0	11	11	0,0	2	33	35	5,7
Tun	0	5	5	0,0					0	5	5	0,0
Geral	13	111	124	10,5	1	36	37	2,7	14	129	148	9,5

Quadro 1.30: Vitórias, derrota e aproveitamento dos países americanos

País	Masculino				Feminino				Geral			
	V	D	T	%	V	D	T	%	V	D	T	%
Arg	32	24	56	57,1					32	24	56	57,1
Bra	63	48	111	56,8	19	25	44	43,2	82	73	155	52,9
Can	33	30	63	52,4	11	28	39	28,2	44	58	102	43,1
Chi	12	14	26	46,2								
Cub	20	22	42	47,6	9	15	24	37,5	29	37	66	43,9
Mex	26	23	49	53,1								
Pan	2	7	9	22,2								
Per	9	10	19	47,4								
Pur	32	38	70	45,7	0	3	3	0,0	32	41	73	43,8
Uru	28	27	55	50,9								
Usa	141	6	147	95,9	72	3	75	96,0	213	9	222	95,9
Vnz	3	9	12	25,0								
Geral	401	258	659	60,8	111	74	185	60,0	512	332	844	60,7

Quadro 1.31: Vitórias, derrota e aproveitamento dos países Asiáticos e Oceania

País	Masculino				Feminino				Geral			
	V	D	T	%	V	D	T	%	V	D	T	%
Aus	57	54	111	51,4	42	18	60	70	99	72	171	57,9
Chn	18	52	70	25,7	24	28	52	46,2	42	80	122	34,4
For	5	3	8	62,5					5	3	8	62,5
Ind	0	7	7	0					0	7	7	0
Iri	1	13	14	7,1					1	13	14	7,1
Irq	0	6	6	0					0	6	6	0
Jpn	11	33	44	25	13	18	31	41,9	24	51	75	32
Kor	8	39	47	17	15	26	41	36,6	23	65	88	26,1
Nzl	2	10	12	16,7	4	14	18	22,2	6	24	30	20
Phi	20	28	48	41,7					20	28	48	41,7
Sgp	2	5	7	28,6						5	7	28,6
Tha	0	7	7	0					0	7	7	0
Geral	124	257	381	32,5	98	104	202	48,5	222	361	583	38,1

Quadro 1.32: Vitórias, derrota e aproveitamento dos países europeus

País	Masculino				Feminino				Geral			
	V	D	T	%	V	D	T	%	V	D	T	%
Bel	4	5	9	44,4	2	2	4	50,0	6	7	13	46,2
Blr					3	8	11	27,3	3	8	11	27,3
Bul	14	14	28	50,0	10	6	16	62,5	24	20	44	54,5
Cei	5	3	8	62,5	4	1	5	80,0	9	4	13	69,2
Che	22	23	45	48,9	3	12	15	20,0	25	35	60	41,7
Cro	16	12	28	57,1	1	4	5	20,0	17	16	33	51,5
Cze	1	2	3	33,3	8	11	19	42,1	9	13	22	40,9
Esp	54	44	98	55,1	19	11	30	63,3	73	55	128	57,0
Est	1	2	3	33,3					1	2	3	33,3
Fin	4	8	12	33,3					4	8	12	33,3
Fra	37	29	66	56,1	19	10	29	65,5	56	39	95	58,9
Gbr	2	11	13	15,4	0	5	5	0,0	2	16	18	11,1
Ger	10	27	37	27,0	3	4	7	42,9	13	31	44	29,5
Gre	12	9	21	57,1	2	4	6	33,3	14	13	27	51,9
Hun	11	13	24	45,8					11	13	24	45,8
Irl	0	6	6	0,0					0	6	6	0,0
Ita	52	37	89	58,4	3	15	18	16,7	55	52	107	51,4
Iug	60	20	80	75,0	8	8	16	50,0	68	28	96	70,8
Lat	1	2	3	33,3	1	4	5	20,0	2	6	8	25,0
Ltv	32	20	52	61,5					32	20	52	61,5
Pol	22	26	48	45,8	3	4	7	42,9	25	30	55	45,5
Rus	10	10	20	50,0	25	14	39	64,1	35	24	59	59,3
Slo	4	2	6	66,7					4	2	6	66,7
Svk					3	4	7	42,9	3	4	7	42,9
Srb	6	8	14	42,9	7	7	14	50,0	13	15	28	46,4
Sui	3	7	10	30,0					3	7	10	30,0
Swd	3	4	7	42,9					3	4	7	42,9
Tur	0	2	2	0,0	7	5	12	58,3	7	7	14	50,0
Ukr					4	4	8	50,0	4	4	8	50,0
Urs	61	15	76	80,3	14	2	16	87,5	75	17	92	81,5
Geral	447	361	808	55,3	149	145	294	50,7	596	506	1102	54,1

Quadro 1.33: Vitórias, derrota e aproveitamento dos continentes

Continentes	Masculino				Feminino				Geral			
	V	D	T	%	V	D	T	%	V	D	T	%
África	13	111	124	10,5	1	36	37	2,7	14	147	161	8,7
America	401	258	659	60,8	111	74	185	60,0	512	332	844	60,7
Ásia	124	257	381	32,5	98	104	202	48,5	222	361	583	38,1
Europa	447	361	808	55,3	149	145	294	50,7	596	506	1102	54,1

O Quadro 34 mostra os dez países com maior número de vitórias no masculino, feminino e geral

Quadro 1.34: Dez países com maior número de vitória no masculino, feminino e geral

Masculino		Feminino		Geral	
País	V	País	V	País	V
Usa	141	Usa	72	Usa	213
Bra	63	Aus	42	Aus	99
Urs	61	Rus	25	Bra	82
Iug	60	Chn	24	Urs	75
Aus	57	Bra	19	Esp	73
Esp	54	Esp	19	Iug	68
Ita	52	Fra	19	Fra	56
Fra	37	Kor	15	Ita	55
Can	33	Urs	14	Can	44
Ltv	32	Jpn	13	Chn	42
Pur	32				

Fatos e curiosidades

- Os Estados Unidos é o país com maior número de vitórias acumuladas nos Jogos Olímpicos: 233, sendo 141 no masculino e 72 no feminino
- O continente americano é o que reúne o melhor percentual de vitórias considerando-se o masculino e o feminino – 60,7% (512 vitórias em 844 jogos). Os Estados Unidos lideram no continente americano com 95,9% de aproveitamento (213 vitórias em 222 jogos), somando-se masculino e feminino
- O Brasil tem 52,9% de aproveitamento somando-se masculino e feminino (82 vitórias em 155 jogos)
- O continente africano é o que possui o pior aproveitamento – 8,7% (14 vitórias em 147 jogos). O Egito tem o maior número de derrotas no continente – 35 considerando-se masculino e feminino
- Países que nunca venceram no masculino: Marrocos, Tunísia, Índia, Irlanda, Iraque, Tailândia e Turquia
- Países que nunca venceram no feminino: Angola, Congo, Mali, Senegal, Porto Rico e Grã-Bretanha
- O maior número de vitórias em um confronto no masculino é dos Estados Unidos sobre a Espanha (12-0). Seguem Estados Unidos x Brasil (9-0), Estados Unidos x Austrália (9-0) e União Soviética x Brasil (8-1)
- No feminino o maior número de vitórias aconteceu no confronto entre Estados Unidos x Austrália (8-0). Seguem Austrália x Brasil (7x0), Estados Unidos x China (7x0) e Estados Unidos x Coreia do Sul (7x0)
- A maior sequência de vitórias no masculino pertence aos Estados Unidos. Foram 66 vitórias de 1936 a 1972

- Os Estados Unidos também têm a maior sequência de vitórias no feminino – 66 jogos, de 193 a 1972 quando foram derrotados pela União Soviética
- No feminino as norte-americanas estão invictas desde 1996 com 54 vitórias consecutivas

Finais olímpicas

Na história das finais olímpicas masculinas, somente em Roma (1960), não houve um jogo decisivo. Naqueles Jogos, as quatro primeiras colocações foram decididas através de um sistema onde as equipes classificadas nos dois grupos semifinais levavam o resultado para a fase final e iriam se defrontar contra as equipes do outro grupo.

Assim sendo, Brasil e Itália classificaram-se pelo grupo A, com vantagem do Brasil no confronto direto e Estados Unidos e União Soviética classificaram-se no grupo B com vantagem dos norte-americanos. Assim para definir a classificação final se enfrentaram Brasil x Estados Unidos, Brasil x União Soviética, Itália x Estados Unidos e Itália e União Soviética.

Na soma dos pontos os Estados Unidos sagraram-se campeões com 3 vitórias, União Soviética em segundo com duas vitórias e uma derrota, Brasil em terceiro com uma vitória e duas derrotas e Itália em quarto com três derrotas.

Em todos os outros anos houve a final e a disputa de terceiro e quarto lugares. A final mais polêmica aconteceu em 1972 quando a União Soviética venceu os Estados Unidos após uma grande confusão quando após encerrada a partida com a vitória norte-americana, verificou-se um erro na cronometragem e as equipes tiveram que voltar à quadra. A partida foi reiniciada com fundo bola para os soviéticos e num passe do fundo bola, Alexander Belov recebeu a bola embaixo da cesta e converteu os pontos necessários para dar a vitória à União Soviética.

Nas dezenove finais masculinas, uma única vez duas equipes americanas se enfrentaram. Foi em 1936 quando os Estados Unidos venceram o Canadá por 19x11. Os europeus se enfrentaram em duas oportunidades: 1980 e 1988. Em todas as demais houve o confronto de americanos e europeus, sendo que os Estados Unidos foram protagonistas em quinze oportunidades e a Argentina em uma delas.

No feminino, em 1976, a classificação final foi definida em turno completo. A partir de 1980 aconteceram os jogos finais. Europeus decidiram os Jogos em 1980; europeus e asiáticos em 1984 e 1992; europeus e americanos em 1976, 1988, 2012, 2016, 2020; americanos e Oceania em 2000, 2004 e 2008 e uma final entre americanos aconteceu em 1996 com a presença do Brasil enfrentando as norte-americanas.

Os Quadros 1.35 e 1.36 mostram todos os jogos finais no masculino e feminino

Quadro 1.35: Finais do masculino

Ano	Jogo
1936	Usa 19 x 11 Can
1948	Usa 65 x 21 Fra
1952	Usa 56 x 25 Urs
1956	Usa 89 x 55 Urs
1960	*
1964	Usa 73 x 59 Urs
1968	Usa 65 x 50 lug
1972	Urs 51 x 50 Usa
1976	Usa 94 x 74 lug
1980	lug 86 x 77 Ita
1984	Usa 96 x 65 Esp
1988	Urs 76 x 63 lug
1992	Usa 117 x 85 Cro
1996	Usa 96 x 60 lug
2000	Usa 85 x 75 Fra
2004	Arg 84 x 60 Ita
2008	Usa 118 x 107 Esp
2012	Usa 107 x 100 Esp
2016	Usa 99 x 66 Srb
2020	Usa 87 x 82 Fra

*Em 1960 a classificação do 1º ao 4º lugar foi feita em função dos resultados entre as equipes

Quadro 1.36: Finais do feminino

Ano	Jogo
1976	Urs 112 x 77 Usa
1980	Urs 104 x 73 Bul
1984	Usa 85 x 55 Kor
1988	Usa 77 x 70 lug
1992	Cei 76 x 66 Chn
1996	Usa 111 x 87 Bra
2000	Usa 76 x 54 Aus
2004	Usa 74 x 63 Aus
2008	Usa 92 x 65 Aus
2012	Usa 86 x 50 Fra
2016	Usa 101 x 72 Esp
2020	Usa 90 x 75 Jpn

Fatos e curiosidades

- Os Estados Unidos é o país com o maior número de finais nos Jogos Olímpicos: 26, sendo 16 no masculino (15 V x 1D) e 10 no feminino (9V – 1D).
- Seguem: União Soviética – 6: 4 no masculino (1-3) e 2 no feminino (2-0); Iugoslávia – 6: 5 no masculino (1-4) e uma no feminino (0-1); Espanha – 4: 3 no masculino (0-3) e uma no feminino (0-1); França – 4: 3 no masculino (0-3) e uma no feminino (0-1); Austrália – 3: 3 no feminino (0-3)
- O maior número de confrontos nas finais do masculino aconteceu entre Estados Unidos x União Soviética (3-1); Estados Unidos x Espanha (3-0) e Estados Unidos x França (3-0)
- No feminino, o maior número de confrontos foi entre Estados Unidos x Austrália (3-0)
- A maior diferença de pontos em uma final do masculino aconteceu em 1948 no jogo Estados Unidos x França – 44 pontos (65 x 21)
- A menor diferença foi em 1972 no jogo União Soviética x Estados Unidos – 1 pontos (51 x 50)
- No feminino a maior diferença foi de 35 pontos nos jogos União Soviética x Estados Unidos, em 1976 (112 x 77) e Estados Unidos x França, em 2012 (85 x 50)
- A menor diferença foi no jogo Estados Unidos x Iugoslávia, em 1988 (77 x 70)

Como se observa pelos dados apresentados, o basquetebol olímpico nos oferece uma grande possibilidade de análises, além de nos brindar com fatos marcantes e curiosidades que tornam o basquetebol um esporte muito rico, muito apreciado e que ocupa um lugar de destaque no programa olímpico.

BIBLIOGRAFIA

Cardoso, M. Os arquivos das Olimpíadas. São Paulo: Panda Books, 2000

Comitê Olímpico Brasileiro. Sonhos e conquistas: o Brasil nos Jogos Olímpicos do século XX. Rio de Janeiro: COB, 2004

Cruz, A.; Algarra, M.A. Los records del basket. Madrid: Biblioteca Samaranch, 1997

De Rose Jr. D. O basquetebol masculino nos Jogos Olímpicos: história e a participação do Brasil. São Paulo: Edições EACH, 2017. Disponível em <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/132>

De Rose Jr. D. O basquetebol feminino nos Jogos Olímpicos: 1976-2016. São Paulo: Edições EACH, 2017. Disponível em <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/158>

Escamilha, P. História del Baloncesto Olimpico: St Louis 1904 a Barcelona 1992. Madrid: Biblioteca Samaranch, s/d

Kessous, M. 100 Histórias dos Jogos Olímpicos. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2016

Litvin, A. 1000 curiosidades olímpicas que todo recordista deve saber. São Paulo: Vergara e Ribas, 2016

Williams, D. Great moments in Olympic Basketball. Minneapolis: Abdo Publishing, 2015

Wanninger, F.; Arnold, A.; Ingram, J. Basketball results: 1930 – 2001. Mies: FIBA, 2002

Sites

www.cbb.com.br

www.cob.org.br

www.fiba.basketball.com

CAPÍTULO 2



¹A imagem que ilustra a abertura deste capítulo é meramente ilustrativa, tendo sido fotografada e cedida pelo autor do capítulo.

Histórico do Basquetebol em Cadeira de Rodas nos Jogos Paralímpicos

O basquetebol em cadeira de rodas (BCR) é uma modalidade paralímpica praticada por pessoas com deficiência física desde a década de 1940. Inicialmente, a prática da modalidade estava relacionada ao processo de reabilitação de ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial. Com o passar dos anos, a competição, inerente a qualquer prática esportiva, tornou o BCR muito popular, principalmente na Inglaterra e Estados Unidos.

Os campeonatos eram a motivação que as pessoas precisavam para se tornarem atletas e as dificuldades da deficiência não eram barreiras para jogar de forma eficiente. Com a popularização do BCR e diversos torneios nacionais, nesses países, não demorou para que uma competição internacional fosse realizada. Por incentivo daquele que é considerado o pai do Movimento Paralímpico Mundial, Sir Ludwig Guttmann, em 1952 na cidade de Stock Mandeville (Inglaterra), foi a realizado a primeira edição do Jogos Internacionais de Stock Mandeville.

Pessoas com diversos tipos de deficiência nos membros inferiores podem jogar o BCR e, isso, foi muito complicado no início, pois a deficiência impacta na forma que as habilidades são executadas pelos praticantes, trazendo dificuldades para a organização dos participantes nas competições. Técnicos, atletas e muitos interessados na modalidade procuravam meios de vencer essa problemática, que não foi impedimento para que a modalidade fosse incluída no programa dos Jogos Paraolímpicos, desde a sua primeira edição em 1960 (Roma, Itália).

No Brasil a prática do BCR ocorre desde o ano de 1958 graças ao pioneirismo de Sérgio Seraphim Del Grande em São Paulo e Robson Sampaio no Rio de Janeiro. Essas duas pessoas são personalidades importantes, não somente por terem incentivado a prática do BCR no Brasil, mas por terem iniciado aquilo que hoje denominamos Movimento Paraolímpico no Brasil que envolve a prática esportiva de pessoas com deficiência. O Brasil efetivamente marca sua história no cenário internacional a partir de 1972, com a participação da seleção Masculina nos Jogos Paralímpicos de Heidelberg (Alemanha).

Desde então, o Brasil esteve presente em diversas edições dos jogos Paralímpicos acompanhando o crescimento e popularização do BCR, que é considerada a primeira modalidade paralímpica praticada no Brasil.

O basquetebol em Cadeira de Rodas (BCR) faz parte do programa dos Jogos Paralímpicos desde sua primeira edição no ano de 1960 na cidade de Roma (Itália), seguindo sua permanência como modalidade Paralímpica até os dias de hoje.

Com base nos registros disponíveis na internet e depoimentos de pessoas que fizeram parte dos jogos foi possível compilar os resultados da participação das equipes do mundo inteiro que participaram das competições de BCR nos Jogos Paraolímpicos. O resgate desses resultados e a classificação final das equipes nas competições de BCR realizados ao longo dos anos nas edições dos Jogos Paralímpicos, mantém viva a memória e desperta o interesse e a curiosidade dos amantes da modalidade.

Nesse resgate histórico que se inicia em 1960 até 2021 é possível trazer em números o quanto a modalidade se desenvolveu ao longo desse período. A quantidade de equipes participantes, suas colocações e os resultados das partidas evidenciam que o BCR passou de uma prática voltada para a reabilitação para uma modalidade altamente competitiva.

Basquetebol em Cadeira de Rodas nos Jogos Paralímpicos: números e curiosidades

1960 – Jogos Paralímpicos de Roma – Itália

Em 1960 na cidade de Roma foi realizado a 1ª edição dos Jogos Paralímpicos da história. As competições de Basquetebol em Cadeira de Rodas foram disputadas no período de 19 a 22 de setembro, somente por equipes masculinas divididas em duas divisões: Divisão A: para pessoas com lesão medular completa; Divisão B: para pessoas com lesão medular incompleta e outras deficiências menos severa.

RESULTADOS MASCULINO

DIVISÃO A

Cinco equipes participaram da Divisão A: Estados Unidos, Áustria, Israel, Grã-Bretanha e Holanda.

Quadro 2.1 Resumo dos jogos Masculino – Divisão A.

País	Vitórias	Derrotas	Pts Pró	Pts Contra	Saldo
Áustria	1	1	30	23	7
Estados Unidos	3	0	48	18	30
Grã-Bretanha	1	1	34	10	24
Holanda	0	2	12	38	-26
Israel	1	2	33	60	-27

Classificação Final – Masculino Divisão A

1º Estados Unidos

2º Grã Bretanha

3º Israel

DIVISÃO B

Os seguintes países participaram da divisão B: Estados Unidos, Austrália, Bélgica, Suíça, Holanda, França, Malta, Itália, Argentina e Grã-Bretanha.

Quadro 2.2 Resumo dos jogos Masculino – Divisão B.

País	Vitórias	Derrotas	Pts Pró	Pts Contra	Saldo
Argentina	1	4	58	58	0
Austrália	2	3	60	49	11
Bélgica	1	4	42	116	-74
Estados Unidos	5	0	101	34	67
França	4	2	118	73	45
Grã-Bretanha	2	2	53	60	-7
Holanda	4	1	103	68	35
Itália	3	1	62	40	22
Malta	1	5	57	117	-60
Suíça	2	3	53	84	31

Classificação Final – Masculino Divisão B

1º Estados Unidos

2º Holanda

3º Grã-Bretanha

Fo feita a classificação considerando os resultados das duas divisões. Assim, cada equipe medalhista em cada divisão foi computada no quadro geral de medalhas. Assim sendo esta classificação foi a seguinte

Classificação Final – Masculino Divisão A e B

1º Estados Unidos

Grã Bretanha

3º Israel

1964 – Jogos Paralímpicos de Tóquio - Japão

Os jogos de Basquetebol em Cadeira de Rodas nas Paralimpíadas de Tóquio foram realizados 09 a 12 de novembro de 1964. As equipes participantes foram divididas nas categorias A, para pessoas com lesão medular completa e categoria B, para pessoas com lesão medular incompleta. Somente equipes masculinas participaram dos jogos.

Não há registros de resultados por jogos.

A classificação final considerou os resultados das duas divisões. Assim, cada equipe medalhista em cada divisão foi computada no quadro geral de medalhas para a modalidade.

Classificação Final – Masculino Divisão A e B

Completa A -	1º Estados Unidos	Grã Bretanha	3º Israel
Incompleta B -	1º Estados Unidos	Argentina	3º Israel
Geral -	1º Estados Unidos	Grã Bretanha	3º Israel

1968 – Jogos Paralímpicos de Telavive - Israel

Os organizadores dos jogos Olímpicos de 1968 da Cidade do México não aceitaram organizar os Jogos Paralímpicos. Por esse motivo a competição foi realizada em Telavive (Israel) no período de 5 a 12 de novembro, contando com a primeira participação de equipes femininas na competição. Os jogos foram realizados com os atletas distribuídos de acordo com uma classificação médica em 5 classes (A, B, C, D e S), cuja soma total dos jogadores em quadra não poderia superar 12 (doze) pontos.

Quadro 2.3 Resumo dos jogos Masculino

País	Vitórias	Derrotas	Pts Pró	Pts Contra	Saldo
Alemanha	1	3	52	131	-52
Argentina	3	1	98	134	-36
Austrália	2	2	123	101	22
Bélgica	3	1	114	69	45
Canadá	1	3	83	143	-60
EUA	5	1	255	47	208
França	3	2	140	109	31
Grã-Bretanha	4	2	145	191	-46
Holanda	0	3	54	130	-76
Israel	5	0	292	130	162
Itália	2	2	125	110	15
Suécia	1	3	70	125	-55
Suíça	0	3	46	113	-67

Classificação final - Masculino

1º Israel

Grã Bretanha

3º Estados Unidos

2.4 Resumo dos jogos Feminino

País	Vitórias	Derrotas	Pts Pró	Pts Contra	Saldo
Argentina	1	3	46	35	11
Áustria	1	3	36	45	-9
Estados Unidos	2	2	31	30	1
Grã-Bretanha	0	4	11	56	-45
Israel	4	0	69	27	42

Classificação final – Feminino

1º Israel

2º Argentina

3º Estados Unidos

1972 - Jogos Paralímpicos de Heidelberg - Alemanha

Diferentemente dos jogos de 1968, a Alemanha organizou os Jogos Olímpicos e Paralímpicos em seu território. Os jogos Olímpicos foram realizados em Munique e os Jogos Paralímpicos na cidade de Heidelberg. Esta competição marcou a participação pela primeira vez na história de uma Seleção Brasileira nos jogos de Basquetebol em Cadeira de Rodas.

Ainda com um sistema de classificação ainda em consolidação que pudesse trazer a melhor distribuição dos jogadores nas equipes, os jogos foram realizados segundo uma classificação médica com os atletas divididos em 5 classes (I, II, III, IV e V) em que a soma dos jogadores em quadra não poderia ultrapassar 11 pontos.

Os jogos foram realizados no período de 02 a 11 de agosto em duas divisões no masculino.

Quadro 2.5 Resumo dos jogos Masculino – Divisão II

País	Vitórias	Derrotas	Pts Pró	Pts Contra	Saldo
Bélgica	4	2	286	140	146
Alemanha	6	0	116	179	-63
Brasil	3	3	126	202	-76
Canadá	3	1	185	135	50
Espanha	4	2	244	234	10
Irlanda	2	2	71	69	2
Iugoslávia	0	4	46	124	-78
Jamaica	3	1	48	132	-84
Portugal	1	3	28	150	-122
Suíça	1	3	92	124	-32

Quadro 2.6 Resumo dos jogos Masculino – Divisão I

País	Vitórias	Derrotas	Pts Pró	Pts Contra	Saldo
Argentina	5	1	372	248	124
Austrália	0	3	118	260	-142
Estados Unidos	5	0	321	216	105
França	1	2	150	199	-49
Grã-Bretanha	3	3	246	248	-2
Holanda	1	3	144	169	-25
Israel	3	2	355	251	104
Itália	0	4	150	206	-56
Suécia	2	2	158	192	-34

Classificação Final – Masculino Divisão I e II

Divisão I	1º Estados Unidos	2º Israel	3º Argentina
Divisão II	1º Alemanha	2º Bélgica	3º Espanha

2.7 Resumo dos jogos - Feminino

País	Vitórias	Derrotas	Pts Pró	Pts Contra	Saldo
Alemanha	2	3	82	138	-56
Argentina	3	2	130	79	51
Canadá	1	2	40	66	-26
Grã-Bretanha	1	1	10	75	-65
Israel	4	1	133	57	76
Iugoslávia	1	2	27	40	-13
Jamaica	1	3	112	79	33

Classificação final – Feminino

1º Argentina	2º Jamaica	3º Israel
---------------------	------------	------------------

1976 – Jogos Paralímpicos de Toronto - Canadá

O Canadá realizou as Olimpíadas na cidade de Montreal e as Paralimpíadas em Toronto de 4 a 12 de agosto. O BCR foi disputado com equipes masculinas e femininas.

Quadro 2.8 Resumo dos jogos Masculino

País	Vitórias	Derrotas	Pts Pró	Pts Contra	Saldo
África do Sul		4	110	244	-134
Alemanha	2	2	187	167	20
Argentina	4	1	313	215	98
Austrália	1	4	223	319	-96
Bélgica	3	2	196	259	-63
Brasil	2	3	258	297	-39
Canadá	3	2	246	238	8
Colômbia		4	80	324	-244
Dinamarca		4	112	286	-174
Espanha	1	3	193	199	-6
Estados Unidos		7	634	291	343
Finlândia	1	3	130	161	-31
França	6	1	390	221	169
Grã-Bretanha	3	2	219	200	19
Holanda	4	3	426	268	158
Israel	6	1	483	264	219
Itália	1	3	175	277	-102
Japão	1	4	232	295	-63
México	1	3	227	234	-7
Suécia	3	3	331	344	-13
Suíça	2	2	145	159	-14

Classificação final – Masculino

1º Estados Unidos

2º Israel

3º França

Quadro 2.9 Resumo dos jogos Feminino

País	Vitórias	Derrotas	Pró	Contra	Saldo
Alemanha	2	1	174	90	84
Argentina	2	2	92	124	-32
Canadá	1	3	93	130	-37
Estados Unidos		4	66	205	-139
Israel	4		206	82	124

Classificação final – Feminino

1º Israel

2º Alemanha

3º Argentina

1980 – Jogos Paralímpicos de Arnhem - Holanda

A cidade de Arnhem na Holanda sediou a competição, haja vista que o Comitê Organizador dos jogos de Moscou não contemplou a organização dos Jogos Paralímpicos. Os jogos foram realizados no período de 22 de junho a 01 de julho.

Quadro 2.10 Resumo dos jogos Masculino

País	Vitórias	Derrotas	Pts Pró	Pts Contra	Saldo
Alemanha	2	5	332	409	-77
Argentina	4	4	488	480	8
Austrália	4	5	457	522	-65
Bélgica	7	2	601	386	215
Brasil	1	8	384	654	-270
Canadá	5	3	473	385	88
Dinamarca	2	5	311	417	-106
Egito	0	7	181	747	-566
Espanha	5	3	617	464	153
EUA	8	1	706	421	285
França	5	3	550	423	127
Grã-Bretanha	3	4	396	354	42
Holanda	6	2	557	383	174
Israel	7	1	505	413	92
Itália	3	6	519	618	-99
Japão	4	5	569	626	-57
Suécia	3	5	508	447	61

Classificação final – Masculino

1º Israel **2º Holanda** **3º Estados Unidos**

Quadro 2.11 Resumo dos jogos Feminino

País	Vitórias	Derrotas	Pts Pró	Pts Contra	Saldo
Alemanha	6	0	181	104	77
Argentina	1	5	115	211	-96
Estados Unidos	2	4	151	219	-68
Israel	3	3	244	222	22

Classificação final – Feminino

1º Alemanha

2º Israel

3º Estados Unidos

1984 - Jogos Paralímpicos Stock Mandeville - Grã Bretanha e Nova York – Estados Unidos

Os jogos ocorreram nas cidades de Stock Mandeville e Nova York, sendo a primeira a cidade sede dos jogos de Basquetebol em Cadeira de Rodas. As demais modalidades paralímpicas foram disputadas em Nova York. A competição foi disputada no masculino e feminino no período de 22 de julho a 02 de agosto.

Quadro 2.12 Resumo dos jogos Masculino

País	Vitórias	Derrotas	Pró	Contra	Saldo
Alemanha	1	2	169	200	-31
Austrália	2	2	270	211	59
Canada	4	1	351	248	103
Dinamarca	0	3	160	248	-88
Egito	0	4	88	471	-383
Espanha	1	2	211	228	-17
Estados Unidos	4	3	560	379	181
Finlândia	0	4	176	254	-78
França	6	1	497	358	139
Grã-Bretanha	3	2	310	242	68
Holanda	5	1	453	359	94
Israel	3	1	193	216	-23
Itália	2	2	265	263	2
Iugoslávia	1	2	175	232	-57
Japão	2	2	312	218	94
México	1	3	263	290	-27
Suécia	5	1	456	388	68
Suíça	1	3	183	297	-114

Classificação final – Masculino

1º França 2º Holanda 3º Suécia

Classificação final – Feminino

1º Alemanha 2º Israel 3º Japão

(*) Não foram encontrados resultados das partidas do feminino.

1988 - Jogos Paralímpicos de Seul – Coreia do Sul

Os jogos foram realizados de 15 a 24 de outubro nas categorias masculino e feminino.

Quadro 2.13 Resumo dos jogos Masculino

País	Vitórias	Derrotas	Pró	Contra	Saldo
Alemanha	3	3	265	262	3
Argentina	2	3	242	229	13
Austrália	2	3	261	151	110
Bélgica	2	2	196	177	19
Brasil	1	3	122	270	-148
Canadá	4	0	242	168	74
Espanha	1	3	230	254	-24
Estados Unidos	5	0	334	189	145
França	5	1	348	224	124
Grã-Bretanha	2	2	178	149	29
Holanda	4	1	320	220	100
Israel	2	2	225	208	17
Japão	3	1	210	200	10
Korea	0	4	210	277	-67
Marrocos	0	4	89	298	-209
México	0	4	159	279	-120
Suécia	2	2	210	184	26

Classificação final – Masculino

1º Estados Unidos 2º Holanda 3º França

Quadro 2.14 Resumo dos jogos Feminino

País	Vitórias	Derrotas	Pró	Contra	Saldo
Alemanha	4	1	255	125	130
Holanda	4	1	180	120	60
Argentina	2	3	133	147	-14
Israel	1	4	156	187	-31
Grã-Bretanha	0	4	53	180	-127
Estados Unidos	4	0	202	99	103
Canadá	2	2	133	157	-24
Suécia	2	2	132	144	-12
Japão	1	3	127	147	-20

Classificação final – Feminino

1º Estados Unidos

2º Alemanha

3º Holanda

1992 - Jogos Paralímpicos de Barcelona - Espanha

Os jogos foram realizados nas mesmas instalações dos jogos Olímpicos no período de 3 a 14 de setembro no masculino e feminino.

Quadro 2.15 Resumo dos jogos Masculino

País	Vitórias	Derrotas	Pró	Contra	Saldo
Alemanha	4	3	337	337	0
Argentina	0	6	247	370	-123
Austrália	1	5	325	352	-27
Canadá	4	2	330	287	43
Espanha	3	3	358	345	13
Estados Unidos	7	0	439	313	126
França	4	3	355	363	-8
Grã-Bretanha	4	2	347	311	36
Holanda	6	1	406	301	105
Israel	2	4	268	277	-9
Japão	3	3	304	372	-68
Suécia	1	5	302	666	-364

Classificação final – Masculino

1º Estados Unidos 2º Holanda 3º Alemanha

Quadro 2.16 Resumo dos jogos Feminino

País	Vitórias	Derrotas	Pró	Contra	Saldo
Alemanha	2	2	184	100	84
Austrália	2	3	203	114	89
Canada	5	0	204	169	35
Espanha	0	4	30	265	-235
Estados Unidos	4	1	184	100	84
França	1	3	134	147	-13
Holanda	3	2	248	184	64
Japão	1	3	149	187	-38

Classificação final – Feminino

1º Canadá 2º Estados Unidos 3º Holanda

1996 – Jogos Paralímpicos de Atlanta – Estados Unidos

Os jogos foram realizados nas mesmas instalações dos jogos Olímpicos no período de 16 a 25 de agosto no masculino e feminino. Essa edição dos jogos marcou a participação pela primeira vez de uma equipe feminina do Brasil.

Quadro 2.17 Resumo dos jogos Masculino

País	Vitórias	Derrotas	Pts Pró	Pts Contra	Saldo
Argentina	0	5	183	345	-162
Austrália	7	1	493	414	79
Canadá	4	3	397	358	39
Espanha	5	3	480	433	47
Estados Unidos	7	1	481	339	142
França	5	2	325	333	-8
Grã-Bretanha	5	3	469	422	47
Holanda	4	3	330	280	50
Iraque	0	4	0	0	0
Japão	2	4	271	394	-123
México	1	5	293	351	-58
Suécia	2	3	255	308	-53

Classificação final – Masculino

1º Austrália

2º Grã Bretanha

3º Estados Unidos

Quadro 2.18 Resumo dos jogos Feminino

País	Vitórias	Derrotas	Pts Pró	Pts Contra	Saldo
Alemanha	3	1	197	103	94
Austrália	2	3	92	104	-12
Brasil	0	4	41	166	-125
Canada	5	0	253	164	89
Estados Unidos	3	2	206	149	57
Grã-Bretanha	0	4	111	196	-85
Holanda	3	2	220	198	22
Japão	2	2	152	170	-18

Classificação final – Feminino

1º Canadá

2º Holanda

3º Estados Unidos

2000 – Jogos Paralímpicos de Sydney – Austrália

Os jogos foram realizados nas mesmas instalações dos jogos Olímpicos no período de 16 a 25 de agosto no masculino e feminino. Essa edição dos jogos marcou a participação pela primeira vez de uma equipe feminina do Brasil.

Quadro 2.19 Resumo dos jogos Masculino

País	Vitórias	Derrotas	Pts Pró	Pts Contra	Saldo
África do Sul	0	6	185	536	-351
Alemanha	2	5	420	398	22
Austrália	5	3	415	342	73
Canada	8	0	523	329	194
Estados Unidos	6	2	515	355	160
França	4	2	352	339	13
Grã-Bretanha	4	4	501	441	60
Holanda	7	1	509	428	81
Japão	2	3	294	352	-58
Korea	1	4	302	388	-86
México	1	5	596	316	280
Suécia	3	3	361	393	-32

Classificação final – Masculino

1º Canadá 2º Holanda 3º Estados Unidos

Quadro 2.20 Resumo dos jogos Feminino

País	Vitórias	Derrotas	Pts Pró	Pts Contra	Saldo
Alemanha	2	2	165	133	32
Austrália	4	1	197	153	44
Canada	4	0	233	136	97
Estados Unidos	2	2	184	140	44
Grã-Bretanha	0	4	95	178	-83
Holanda	2	3	153	207	-54
Japão	3	2	231	212	19
México	0	4	94	225	-131

Classificação final – Feminino

1º Canadá 2º Austrália 3º Japão

2004 – Jogos Paralímpicos de Atenas – Grécia

Os jogos foram realizados no período de 17 a 28 de setembro contando com a participação da seleção brasileira masculina.

Quadro 2.21 Resumo dos jogos Masculino

País	Vitórias	Derrotas	Pts Pró	Pts Contra	Saldo
Alemanha	5	2	495	400	95
Austrália	5	3	629	456	173
Brasil	1	5	300	398	-98
Canadá	8	0	564	358	206
Estados Unidos	6	1	487	372	115
França	1	5	340	393	-53
Grã-Bretanha	3	5	375	426	-51
Grécia	0	6	282	412	-130
Holanda	4	4	594	498	96
Irã	1	5	373	331	42
Itália	2	5	725	384	341
Japão	2	5	428	348	80

Classificação final – Masculino

1º Canadá **2º Austrália** **3º Grã Bretanha**

Quadro 2.22 Resumo dos jogos Feminino

País	Vitórias	Derrotas	Pts Pró	Pts Contra	Saldo
Alemanha	2	3	250	254	-4
Austrália	4	1	257	213	44
Canadá	4	1	276	212	64
Estados Unidos	4	1	305	208	97
Grã-Bretanha	1	3	111	215	-104
Holanda	1	3	141	201	-60
Japão	2	2	162	177	-15
México	0	4	148	218	-70

Classificação final – Feminino

1º Estados Unidos **2º Austrália** **3º Canadá**

2008 – Jogos Paralímpicos de Pequim – China

Os jogos foram realizados no período de 6 a 17 de setembro contando com a participação da seleção brasileira masculina e feminina pela primeira vez na história.

Quadro 2.23 Resumo dos jogos Masculino

País	Vitórias	Derrotas	Pts Pró	Pts Contra	Saldo
África do Sul	1	5	328	435	-107
Alemanha	5	2	489	417	72
Austrália	7	1	557	457	100
Brasil	2	4	294	302	-8
Canadá	7	1	556	457	99
China	0	6	248	406	-158
Estados Unidos	5	4	537	401	136
Grã-Bretanha	5	3	544	483	61
Irã	3	3	359	166	193
Israel	2	5	433	420	13
Japão	1	5	311	569	-258
Suécia	1	5	372	390	-18

Classificação final – Masculino

1º Austrália 2º Canadá 3º Grã Bretanha

Quadro 2.24 Resumo dos jogos Feminino

País	Vitórias	Derrotas	Pts Pró	Pts Contra	Saldo
Alemanha	4	2	312	264	48
Austrália	3	3	323	292	31
Brasil	0	5	173	311	-138
Canadá	4	1	305	201	104
China	2	3	235	237	-2
Estados Unidos	6	0	337	187	150
Grã-Bretanha	1	4	204	251	-47
Holanda	2	3	223	266	-43
Japão	4	2	328	16	312
México	1	4	209	279	-70

Classificação final – Feminino

1º Estados Unidos 2º Alemanha 3º Austrália

2012 – Jogos Paralímpicos de Londres – Grã Bretanha

Os jogos foram realizados no período de 29 de agosto a 9 de setembro contando com a participação somente da seleção brasileira feminina.

Quadro 2.24 Resumo dos jogos Masculino

País	Vitórias	Derrotas	Pts Pró	Pts Contra	Saldo
África do Sul	0	6	240	481	-241
Alemanha	4	2	387	370	17
Austrália	6	1	502	386	116
Canadá	7	0	495	390	105
Colômbia	1	5	306	370	-64
Espanha	4	2	389	340	49
Estados Unidos	4	3	454	377	77
Grã-Bretanha	3	4	463	431	32
Itália	1	5	320	373	-53
Japão	2	4	337	390	-53
Polônia	2	4	401	417	-16
Turquia	4	2	407	376	31

Classificação final – Masculino

1º Canadá **2º Austrália** **3º Estados Unidos**

Quadro 2.26 Resumo dos jogos Feminino

País	Vitórias	Derrotas	Pts Pró	Pts Contra	Saldo
Alemanha	6	0	361	248	113
Austrália	4	2	295	277	18
Brasil	1	4	239	249	-10
Canadá	3	2	318	294	24
China	3	2	313	274	39
Estados Unidos	3	3	332	287	45
França	0	5	167	320	-153
Grã-Bretanha	2	3	210	254	-44
Holanda	4	1	307	241	66
México	1	4	194	289	-95

Classificação final – Feminino

1º Alemanha **2º Austrália** **3º Holanda**

2016 – Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro - Brasil

Os jogos foram realizados no período de 7 a 18 de setembro pela primeira vez em um país da América do Sul. Pela segunda vez na história o Brasil competiu com suas duas equipes masculina e feminina.

Quadro 2.27 Resumo dos jogos Masculino

País	Vitórias	Derrotas	Pts Pró	Pts Contra	Saldo
Alemanha	2	4	387	375	12
Argélia	0	6	238	506	-268
Austrália	4	2	411	363	48
Brasil	3	3	379	383	-4
Canadá	1	5	292	401	-109
Espanha	5	2	462	396	66
Estados Unidos	7	0	544	312	232
Grã-Bretanha	5	2	509	408	101
Holanda	3	3	325	344	-19
Irã	2	4	347	426	-79
Japão	2	4	343	352	-9
Turquia	4	3	457	428	29

Classificação final – Masculino

1º Estados Unidos 2º Espanha 3º Grã Bretanha

Quadro 2.28 Resumo dos jogos Feminino

País	Vitórias	Derrotas	Pts Pró	Pts Contra	Saldo
Alemanha	4	2	349	263	86
Argélia	0	5	131	385	-254
Argentina	2	4	140	334	-194
Brasil	2	3	255	280	-25
Canadá	4	1	315	233	82
China	2	3	264	250	14
Estados Unidos	6	0	439	261	178
França	1	4	217	323	-106
Grã-Bretanha	3	3	340	305	35
Holanda	4	2	421	237	184

Classificação final – Feminino

1º Estados Unidos 2º Alemanha 3º Holanda

2020 – Jogos Paralímpicos do Tóquio – Japão

Os jogos foram realizados no período de 24 de agosto a 5 de setembro de 2021, um ano reprogramado de seu ano inicial devido a pandemia do Covid-19.

Quadro 2.29 Resumo dos jogos Masculino

País	Vitórias	Derrotas	Pts Pró	Pts Contra	Saldo
Alemanha	4	2	364	340	24
Argélia	0	6	249	461	-212
Austrália	4	2	409	323	86
Canadá	2	4	363	391	-28
Colômbia	1	5	326	393	-67
Espanha	5	2	485	406	79
Estados Unidos	6	1	468	335	133
Grã-Bretanha	5	2	468	440	28
Irã	2	4	335	372	-37
Japão	5	2	391	430	-39
Korea	1	5	359	396	-37
Turquia	3	3	471	401	70

Classificação final – Feminino

1º Estados Unidos 2º Japão 3º Grã Bretanha

Quadro 2.30 Resumo dos jogos Feminino

País	Vitórias	Derrotas	Pts Pró	Pts Contra	Saldo
Alemanha	4	2	341	320	21
Argélia	0	5	104	396	-292
Austrália	1	4	251	333	-82
Canadá	4	1	377	234	143
China	5	1	279	219	60
Espanha	1	4	210	247	-37
Estados Unidos	3	3	329	257	72
Grã-Bretanha	2	3	274	261	13
Holanda	5	1	380	218	162
Japão	2	3	265	283	-18

Classificação final – Feminino

1º Holanda 2º China 3º Estados Unidos

BCR EM NÚMEROS- Resumo, curiosidades do Basquetebol em Cadeira de Roda nos Jogos Paralímpicos

Quadro 2.31 Vencedores no BCR Masculino

ANO	CAMPEÃO	VICE	BRONZE	DESTAQUE
1960 – Roma	Estados Unidos Estados Unidos	Grã-Bretanha Holanda	Israel Grã-Bretanha	Classe A Classe B
1964 – Tóquio	Estados Unidos Estados Unidos	Grã-Bretanha Argentina	Israel Israel	Lesão Completa Lesão Incompleta
1968 - Telavive	Israel	Estados Unidos	Grã-Bretanha	
1972 - Heidelberg	Estados Unidos	Israel	Argentina	
1976 – Toronto	Estados Unidos	Israel	França	
1980 - Arnhem	Israel	Holanda	Estados Unidos	
1984 – Stock Mandeville	França	Holanda	Suécia	
1988 – Seoul	Estados Unidos	Holanda	França	
1992 - Barcelona	Holanda	Alemanha	França	
1996 – Atlanta	Austrália	Grã-Bretanha	Estados Unidos	
2000 – Sydney	Canadá	Holanda	Estados Unidos	
2004 – Atenas	Canadá	Austrália	Grã-Bretanha	
2008 – Pequim	Austrália	Canadá	Grã-Bretanha	
2012 – Londres	Canadá	Austrália	Estados Unidos	
2016 – Rio	Estados Unidos	Espanha	Grã-Bretanha	
2020 – Tóquio	Estados Unidos	Japão	Grã-Bretanha	

Quadro 2.32 Ranking dos países medalhistas no BCR - Masculino

Posição	País	Total Ouro	Total Prata	Total Bronze	Total Medalhas
1	Estados Unidos	9	1	3	14
2	Canadá	3			3
3	Israel	2	2		4
4	Holanda	1	5		6
5	Austrália	1	2		3
6	França	1			1
7	Grã-Bretanha		3	6	9
8	Argentina		1		1
9	Alemanha		1		1
10	Espanha		1		1
11	Japão		1		1

Quadro 2.33 Vencedores no BCR - Feminino

ANO	CAMPEÃO	VICE	BRONZE
1972 - Heidelberg	Argentina	Jamaica	Israel
1976 – Toronto	Alemanha	Alemanha	Argentina
1980 - Arnhem	Alemanha	Israel	Estados Unidos
1984 – Stock Mandeville	Alemanha	Israel	Japão
1988 – Seoul	Estados Unidos	Alemanha	Holanda
1992 - Barcelona	Canadá	Estados Unidos	Holanda
1996 – Atlanta	Canadá	Holanda	Estados Unidos
2000 – Sydney	Canadá	Austrália	Japão
2004 – Atenas	Estados Unidos	Austrália	Canadá
2008 – Pequim	Estados Unidos	Alemanha	Austrália
2012 – Londres	Alemanha	Austrália	Holanda
2016 – Rio	Estados Unidos	Alemanha	Holanda
2020 – Tóquio	Holanda	China	Estados Unidos

2.34 Ranking dos países medalhistas no BCR - Feminino

Posição	País	Total Ouro	Total Prata	Total Bronze	Total Medalhas
1	Alemanha	4	4	1	9
2	Estados Unidos	4	1	3	8
3	Canadá	3		1	4
4	Holanda	1	1	4	6
5	Argentina	1		1	2
6	Austrália		3	1	4
7	Israel		2		2
8	Jamaica		1		1
9	China		1		1
10	Japão			2	2

Fatos e curiosidades

- 12 Anos se passaram desde a 1ª edição dos jogos para a inclusão da categoria feminina nos Jogos Paralímpicos de Heidelberg (1972).
- Os Estados Unidos somente não estiveram no podium em 1984 e 1992, conquistando 14 de 16 medalhas possíveis.
- 1972 Foi a primeira participação brasileira nos jogos Paralímpicos com a seleção Masculino. Já a Seleção Feminina teve sua primeira participação em 1996 nas Paralimpíadas de Atlanta.
- O continente americano é o maior detentor de medalhas nos jogos (18 medalhas) no masculino e no feminino a Europa possui mais detalhes entre os continentes (17 medalhas)
- A Argentina é o único país da América do Sul a ter uma medalha Paralímpica no BCR.
- A primeira partida a alcançar mais de 100 pontos em Paralimpíadas foi no jogo entre Israel (101) Austrália (36) em Heidelberg (1972).

- A partida com maior número de pontos foi entre Espanha (133) e Egito (31) nas Paralimpíadas de Arnhem (1980).
- Em duas oportunidades tivemos as duas seleções brasileiras masculina e feminina atuando nas competições (2008 Pequim e 2016 Rio).

BIBLIOGRAFIA

ADD Associação Desportiva Para Deficientes. O legado paulista ao esporte paralímpico. São Paulo: Aurea Editora, 2016.

IPC International Paralympic Committee. History of events. [Internet]. [Acesso em: 07 set 2021]. Disponível em: <https://www.paralympic.org/events>

IWBF International Wheelchair Basketball Federation. History of the Game. [Internet]. [Acesso em: 28 set 2021]. Disponível em: <http://www.iwbf.org>

Marques, RD; Alves, MAF. Basquete em Cadeira de Rodas. In: Mello, MT; Winckler, C. Esporte Paralímpico. São Paulo: Atheneu, 2012. p. 75-82.

Mello, MT; Winckler, C. Esporte Paralímpico. São Paulo: Atheneu, 2012.

Mello, MT. Avaliação clínica e da aptidão física dos atletas paraolímpicos brasileiros: conceitos, métodos e resultados. São Paulo: Atheneu, 2004

Strohkendal, H. The 50th anniversary of wheelchair basketball. A history by Horst Strohkendal. New Yourk: Waxmann Publishing Co., 1996.

CAPÍTULO 3



¹A imagem que ilustra a abertura deste capítulo é meramente ilustrativa, tendo sido fotografada e cedida pelo autor do capítulo.

Basquete 3x3: da criação a inclusão nos Jogos Olímpicos

Desde sua criação em 1891, o Basquetebol vem sendo desenvolvido e praticado em diferentes contextos (parques, praças, ruas, etc.) nos quais o jogo por vezes apresenta características diferentes daquelas apresentadas nas principais ligas esportivas como, por exemplo, “*National Basketball Association*” (NBA), “*Women's National Basketball Association*” (WNBA), “*Liga de Basquete Feminino*” (LBF), dentre outras. Esse modo distinto de se praticar Basquetebol ficou popularmente conhecido como “*Streetball*”, termo adaptado no Brasil para “*Basquete de Rua*”, se diferenciando do Basquetebol não apenas por não ser uma prática corporal institucionalizada, mas principalmente por permitir a realização de movimentos que transgredem as regras do Basquetebol, possuindo características de jogo que variam de lugar para lugar e/ou de momento para momento, a depender, por exemplo, da quantidade de praticantes presentes no local e do tamanho da quadra (BRASIL, 2016; BRASIL, et. al 2018).

Pode-se dizer que o Basquete de Rua atingiu seu ápice de popularidade entre o final dos anos 1990 e meados dos anos 2000, quando empresas de materiais esportivos intensificaram ações relacionadas a ele, criando diversos produtos correlacionados a esta prática corporal, incluindo: competições; apresentações; jogos de vídeo game; roupas, tênis e acessórios; dentre outros (BRASIL, 2016; BRASIL, et. al 2018; BRASIL, 2019). A partir de pesquisas que venho realizando, pode-se dizer que há indícios de que ao observar tal popularidade a Federação Internacional de Basquetebol (FIBA) viu em uma de suas muitas possibilidades, o “jogo de trio” (jogo comumente disputado por duas equipes compostas por três praticantes cada em um espaço de jogo reduzido utilizando apenas um aro e Quadro) a possibilidade para fomentar a prática do Basquetebol em todo mundo. Sendo assim, em meados dos anos 2000, a FIBA começou a desenvolver sua própria versão do jogo de Basquetebol reduzido, o “FIBA33”, que posteriormente teria seu nome alterado para “FIBA 3x3”, também conhecido como “3x3 Basketball” e, no Brasil, como “Basquete 3x3” (BRASIL, 2016; BRASIL, 2019; BRASIL; RIBEIRO, 2020).

Apesar de similar ao jogo de Basquetebol, com o qual compartilha fundamentos, ações táticas e objetivos a serem atingidos, o Basquete 3x3 possui regras próprias que dão a ele uma dinâmica de jogo única. De modo a tentar ilustrar isso, destaco aqui algumas que considero relevante para que o jogo de Basquete 3x3 tenha uma dinâmica de jogo distinta do jogo de Basquetebol: tempo de posse de bola para realizar um ataque; espaço e tempo de jogo; número de atletas por equipe; quantidade de Quadros e aros; término do jogo por pontos e/ou tempo. No quadro 3.1, são apontadas as principais diferenças entre o Basquete 3x3 e o Basquetebol institucionalizado, de modo a tentar facilitar a compreensão das diferenças de quem porventura não tenha familiaridade com tais modalidades esportivas.

Quadro 3.1 Principais diferenças entre o jogo de Basquete 3x3 e Basquetebol institucionalizados pela FIBA.

Característica/regras	Basquete 3x3	Basquetebol
Espaço de jogo	15 x 11m	15 x 28m
Quadro e aro	1	2
Pontuação	1 e 2	1, 2 e 3
Tempo de jogo	10 min.	4 períodos de 10min.
Atletas por equipe	3 em quadra 1 substituto	5 em quadra e 7 substitutos
Término da partida	Por tempo ou pontos (21)	Por tempo e pontos
Reposição de bola após conversão de um arremesso em ponto	Inverte-se a posse de bola imediatamente a conversão, não havendo reposição de fundo da quadra.	Inverte-se a posse de bola, que é recolocada em jogo do fundo da quadra.
Início do jogo	Check-Ball	Bola ao alto
Reposição de bola após esta sair para fora da quadra	Check-Ball	Linha limítrofe mais próxima de onde a bola saiu
Tempo de posse de bola para finalizar o ataque	12 seg.	24 seg.

Em relação a criação e desenvolvimento do Basquete 3x3, os primeiros eventos de que se tem notícias ocorreram em 2007 e 2009 (BRASIL, 2019; BRASIL; RIBEIRO, 2020). No entanto, a FIBA apresenta os “Jogos Olímpicos da Juventude” (JOJ) realizado em Singapura em 2010 como o primeiro evento da modalidade (BRASIL, 2019; BRASIL; RIBEIRO, 2020), possivelmente isso se dê pelo fato de que essa foi a primeira competição que englobou nações de todos os continentes do planeta que se tem notícia, enquanto as realizadas anteriormente restringiam-se a determinado continente.

Pode se dizer ainda que o Basquete 3x3 teve uma rápida ascensão no cenário mundial, o que pode ser expresso, por exemplo, no curto período de tempo que levou para ser anunciada sua inclusão nos “Jogos Olímpicos”, em 2017, apenas 10 anos após o primeiro evento identificado ou 7 anos após sua inclusão nos JOJ. Bem como, por sua estreia nos “Jogos Olímpicos de Tóquio 2020”(BRASIL; RIBEIRO, 2020), competição disputada de 24 a 28 de julho de 2021¹.

¹ Apesar de ter sido realizada em 2021 em virtude da pandemia de COVID-19, a Olimpíadas de Tóquio continuou a ser referenciada enquanto “Jogos Olímpicos de Tóquio 2020”, ano qual estava prevista para ocorrer inicialmente.

Basquete 3x3 nos Jogos Olímpicos

Como dito anteriormente, o Basquete 3x3 teve sua inclusão nos Jogos Olímpicos anunciada em 2017, com previsão de estreia nos Jogos Olímpicos de Tóquio que seria realizada em 2020, mas que devido a pandemia de COVID-19 teve de ser adiada para 2021. Em sua estreia nos Jogos, o Basquete 3x3 contou com a participação de 8 equipes masculinas e 8 femininas, totalizando 16, sendo: a) as quatro primeiras colocadas de cada gênero no ranking oficial da modalidade no dia 01 de novembro de 2019. Sendo que uma dessas vagas poderia ser destinada ao país sede; b) três de cada gênero classificadas em uma competição pré-olímpica disputada em Graz, na Áustria, entre os dias 26 a 30 maio de 2021; c) uma de cada gênero classificada por meio do torneio da universalidade olímpica, disputado em Debrecen, Hungria, de 4 a 6 de junho de 2021² (FIBA, 2021; BRASIL; RIBEIRO, 2020).

Na Quadro 3.2 destacamos os países classificados para os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 e por qual meio se deu a classificação (FIBA, 2021):

Quadro 3.2 Países classificados para a disputa do Basquete 3x3 nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.

País	Categoria	Classificação via
Comitê Olímpico da Rússia	Feminina	Ranking
China	Feminina	Ranking
Romênia	Feminina	Ranking
Mongólia	Feminina	Ranking
França	Feminina	Pré-Olímpico
Japão	Feminina	Pré-Olímpico
Estados Unidos	Feminina	Pré-Olímpico
Itália	Feminina	Universalidade Olímpica
Sérvia	Masculina	Ranking
Comitê Olímpico da Rússia	Masculina	Ranking
China	Masculina	Ranking
Japão	Masculina	País sede/anfitrião
Letônia	Masculina	Pré-Olímpico
Holanda	Masculina	Pré-Olímpico
Polônia	Masculina	Pré-Olímpico
Bélgica	Masculina	Universalidade Olímpica

Podemos considerar que o modo de disputa da competição do Basquete 3x3 nos Jogos Olímpicos 2020 se deu por meio de três fases: classificatória, eliminatória (quartas de final e semifinal) e final (disputa terceiro lugar e final). Na fase classificatória, todas as 8 equipes de cada categoria se enfrentaram. Ao final desta etapa, classificaram-se para a fase eliminatória as seis primeiras colocadas de cada categoria, sendo que as duas primeiras de cada se classificaram direto para as semifinais, enquanto as demais disputaram as quartas de final: 3ª colocada x 6ª colocada, a vencedora enfrentou a segunda colocada da fase classificatória na semifinal; a 4ª colocada x 5ª colocada,

² Para conhecer melhor esses sistemas de classificação acessem: <http://www.fiba.basketball/olympics/3x3/2020/how-to-qualify>.

vencedora enfrentou a primeira colocada da fase classificatória na semifinal. Já na fase final, as equipes vencedoras dos confrontos das semifinais disputaram a medalha de ouro na final e as derrotadas disputaram a medalha de bronze (FIBA, 2021).

Deste modo, os primeiros países medalhistas olímpicos na história do Basquete 3x3 foram: Letônia, Comitê Olímpico Russo e Sérvia na categoria masculina; Estados Unidos, Comitê Olímpico Russo e China na categoria feminina (FIBA, 2021). Conforme Quadro 3.3.

Quadro 3.3: Países medalhistas nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 no Basquete 3x3.

País	Categoria	Medalha
Estados Unidos	Feminina	Ouro
Comitê Olímpico Russo	Feminina	Prata
China	Feminina	Bronze
Letônia	Masculina	Ouro
Comitê Olímpico Russo	Masculina	Prata
Sérvia	Masculina	Bronze

Números e curiosidades do Basquete 3X3 nos Jogos Olímpicos

Neste subcapítulo serão apresentados alguns números e curiosidades referentes ao Basquete 3x3 nos Jogos Olímpicos. O quadro 3.4 mostra os resultados dos confrontos da fase classificatória no masculino

Quadro 3.4 Resultados dos confrontos da fase classificatória - masculino

#	Teams	SRB	BEL	LAT	NED	ROC	JPN	POL	CHN	P	W	W%	Pts Avg	Pts
1	 Serbia (1)		21-14	22-16	16-15	21-10	21-11	15-12	22-13	7	7	100%	19.7	138
2	 Belgium (13)	14-21		21-20	18-17	21-16	16-18	16-14	20-21	7	4	57%	18.0	126
3	 Latvia (4)	16-22	20-21		22-18	15-19	21-18	21-14	18-17	7	4	57%	19.0	133
4	 Netherlands (6)	15-16	17-18	18-22		18-15	21-20	22-20	21-18	7	4	57%	18.9	132
5	 Russian Olympic Committee (3)	10-21	16-21	19-15	15-18		19-16	16-21	21-13	7	3	43%	16.6	116
6	 Japan (8)	11-21	18-16	18-21	20-21	16-19		19-20	21-16	7	2	29%	17.6	123
7	 Poland (11)	12-15	14-16	14-21	20-22	21-16	20-19		19-21	7	2	29%	17.1	120
8	 China (7)	13-22	21-20	17-18	18-21	13-21	16-21	21-19		7	2	29%	17.0	119

De acordo com o modo de competição estabelecido, Polônia e China foram eliminadas nesta fase, enquanto Sérvia e Bélgica se classificaram direto para semifinais. No Quadro 3.5, destacam-se os resultados das quartas de finais, semifinais, disputa pela medalha de bronze e final do masculino. Em destaque as equipes vitoriosas em cada uma dessas fases.

Quadro 3.5 Resultados das quartas de finais, semifinais, disputa pela medalha de bronze e final do masculino

Quartas de Final	Semifinal
NED 19 ROC 21	SRB 10 ROC 21
LAT 21 JPN 18	BEL 8 LAT 21
Disputa pela medalha de bronze	Final
SRB 21 BEL 10	ROC 18 LAT 21

Classificação final Masculino

1º Letônia 2º Com. Olímpico Russo 3º Sérvia

Os atletas que entraram para história do Basquete 3x3 nos Jogos Olímpicos enquanto os primeiros medalhistas olímpicos da história e suas respectivas seleções (FIBA, 2021) estão identificados na Quadro 3.6

Quadro 3.6. Atletas da categoria masculina medalhistas no Basquete 3x3 nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.

Equipe	Nome	Medalha
LAT	Agnis Čavars	Ouro
LAT	Edgars Krūmīns	Ouro
LAT	Karlis Lasmanis	Ouro
LAT	Nauris Mieziš	Ouro
ROC	Ilia Karpenkov	Prata
ROC	Kirill Pisklov	Prata
ROC	Stanislav Sharov	Prata
ROC	Alexander Zuev	Prata
SRB	Dusan Bulut	Bronze
SRB	Dejan Majstorovic	Bronze
SRB	Aleksandar Ratkov	Bronze
SRB	Mihailo Vasic	Bronze

O Quadro 3.7 mostra a classificação e desempenho das equipes que disputaram a fase classificatória dos Jogos Olímpicos de Tóquio na categoria feminina.

#	Teams	USA	ROC	CHN	JPN	FRA	ITA	ROU	MGL	P	W	W%	Pts Avg	Pts
1	United States (11)		20-16	21-19	18-20	17-10	17-13	22-11	21-9	7	6	86%	19.4	136
2	Russian Olympic Committee (2)	16-20		19-9	21-18	14-17	17-9	21-12	21-5	7	5	71%	18.4	129
3	China (3)	19-21	9-19		15-12	20-13	22-13	21-10	21-9	7	5	71%	18.1	127
4	Japan (7)	20-18	18-21	12-15		19-15	22-10	20-8	19-10	7	5	71%	18.6	130
5	France (1)	10-17	17-14	13-20	15-19		19-16	22-12	22-18	7	4	57%	16.9	118
6	Italy (6)	13-17	9-17	13-22	10-22	16-19		22-14	15-14	7	2	29%	14.0	98
7	Romania (4)	11-22	12-21	10-21	8-20	12-22	14-22		22-14	7	1	14%	12.7	89
8	Mongolia (9)	9-21	5-21	9-21	10-19	18-22	14-15	14-22		7	0	0%	11.3	79

(Fonte: FIBA, 2021)³

De acordo com a configuração da competição, é possível notar que as seleções da Romênia e Mongólia foram eliminadas classificatória. É possível observar ainda que as seleções dos Estados Unidos e Comitê Olímpico Russo se classificaram direto para as semifinais.

Já na Quadro 3.8 são apresentados os confrontos e resultados das quartas de finais, semifinais, disputa pelo bronze e final. Em destaque as equipes vitoriosas em cada uma dessas fases.

Quadro 3.8 resultados das quartas de finais, semifinais, disputa pelo bronze e final.

Quartas de Final		Semifinal	
JPN 14 FRA 16		USA 18 FRA 16	
CHN 19 ITA 13		ROC 21 CHN 14	
Disputa pela medalha de bronze		Disputa pela medalha de ouro	
FRA 14 CHN 16		USA 18 ROC 15	

Classificação final – Feminino

1º Estados Unidos **2º Com. Olímpico Russo** **3º China**

³ Disponível em: <http://www.fiba.basketball/olympics/3x3/2020/final-standings#tab=pool_women>. Acesso em 08 de set. de 2021.

As atletas que entraram para história do Basquete 3x3 nos Jogos Olímpicos enquanto as primeiras medalhistas olímpicas da história e suas respectivas seleções (FIBA, 2021) estão identificadas na Quadro 3.9.

Quadro 3.9. Atletas da categoria feminina medalhistas no Basquete 3x3 nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.

Equipe	Nome	Medalha
USA	Stefanie Dolson	Ouro
USA	Allisha Gray	Ouro
USA	Kelsey Plum	Ouro
USA	Jackie Young	Ouro
ROC	Evgeniia Frolkina	Prata
ROC	Olga Frolkina	Prata
ROC	Yulia Frolkina	Prata
ROC	Anastasiia Logunova	Prata
CHN	Ji Yuan Wan	Bronze
CHN	Lili Wang	Bronze
CHN	Shuyu Yang	Bronze
CHN	ZhiTing Zhang	Bronze

Fatos e curiosidades do Basquete 3x3 nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020

- A estreia da modalidade nos Jogos Olímpicos teve de ser adiada de 2020 para 2021 em virtude das importantes medidas sanitárias necessárias para o combate a pandemia de COVID-19, declarada em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS).
- As atletas que mais pontuaram na competição foram: Kelsey Plum dos EUA, 55 pontos em 9 jogos e, Lili Wang da CHN, 55 pontos em 10 jogos.
- Os atletas que mais pontuaram na competição foram: Karlis Lasmanis da LAT, 76 pontos em 10 jogos e, JinQiu Hu, 65 pontos em 7 jogos.
- Apesar de não ter obtido a medalha de ouro em nenhuma categoria, o Comitê Olímpico Russo foi um dos principais destaques na competição, obtendo medalha de prata tanto na disputa masculina, quanto na feminina.
- As américas tiveram apenas uma equipe representante na disputa do Basquete 3x3 nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, os EUA na categoria feminina.
- 8 equipes participantes do Jogos Olímpicos de Tóquio eram oriundas do continente europeu, sendo 5 na categoria masculina e 3 na feminina. Se considerarmos que parte da Rússia pertence a este continente, o total seria de 10 equipes, visto que o ROC participou nas duas categorias.

- 5 equipes participantes dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 eram oriundas do continente asiático, sendo 2 na categoria masculina e 3 na feminina. Se considerarmos que parte da Rússia pertence a este continente, o total seria de 7 equipes, visto que o ROC participou nas duas categorias.
- África, Oceania, América do Sul e Central não tiveram nenhuma equipe representante na estreia do Basquete 3x3 nos Jogos Olímpicos de Tóquio.
- O Brasil não conseguiu classificação via ranking em nenhuma categoria para competir no Basquete 3x3 nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.
- A seleção brasileira feminina de Basquete 3x3 não se classificou para as competições pré-olímpicas que dariam vagas para os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.
- A seleção brasileira masculina de Basquete 3x3 participou do pré-olímpico disputado em Graz, na Áustria, entre os dias 26 e 30 de maio de 2021, sendo eliminada nas quartas de final, não obtendo a classificação para os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. Nesta competição a seleção brasileira masculina de Basquete 3x3 foi composta pelos atletas: Jefferson Socas, Fabrício Veríssimo, André Ferros, Jonatas Melo, Leandro de Souza e William Weihermann Lima e, pelo treinador, Douglas Lorite.
- Os jogos das competições pré-olímpicas estão disponíveis para assistir no canal oficial da FIBA3x3 no Youtube (verificado em setembro de 2021).
- Há jogos dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 disponibilizados para assistir no canal oficial dos Jogos Olímpicos (Olympics) no Youtube (verificado em setembro de 2021).

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, D. V. C. **Pedagogia do Esporte: O Basquete de Rua praticado na Região Metropolitana de Campinas**. 2016. 95f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. BRASIL.

_____. **Basquete 3x3: reflexões a partir da pedagogia do esporte**. 2019. 1 recurso online (255 p.) Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP.

BRASIL, D. V. C.; LEONARDI, T. J.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. O basquete de rua nos espaços de lazer da Região Metropolitana de Campinas. **Revista Licere**, v. 21, p. 144-165, 2018.

BRASIL, D. V. C.; RIBEIRO, A. N. **Basquete 3x3: surgimento e institucionalização**. 1. ed. Inanindeua-PA: Itacaúnas, 2020. v. 1. 90p.

BRASIL, D. V. C.; RIBEIRO, A. N.; SCAGLIA, A. J. (2019). O Basquete 3x3 como facilitador para o desenvolvimento positivo de jovens. 2019. **E-Balonmano.com: Revista de Ciências del Deporte**, Vol. 15, Nº 3, 187-196.

FIBA. **Olympics 3x3**. 2021. Disponível em: <<http://www.fiba.basketball/olympics/3x3/2020>>. Acesso em: 08 de set. de 2021.

SOBRE OS AUTORES

Dante De Rose Junior é Professor Titular Aposentado pela Universidade de São Paulo, onde exerceu as funções docentes e administrativas na Escola de Educação Física e Esporte e Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Doutor em Psicologia Social pelo Instituto de Psicologia da USP e com experiência de mais de 40 anos trabalhando com o Basquetebol em diferentes níveis e ambientes, é autor de dezenas de livros sobre o Basquetebol, Pedagogia do Esporte e Psicologia do Esporte e palestrante e professor de cursos e clínicas de Basquetebol no Brasil e em diferentes países da América Latina. Atualmente exerce as funções de Presidente da Associação dos Técnicos de Basquetebol Brasileiros e da Rede Internacional de Basquetebol Educativo – Brasil.



Douglas Vinicius Carvalho Brasil é Mestre e Bacharel em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas, mesma faculdade na qual atualmente cursa doutorado. Possui ainda os títulos de especialista em “Desenvolvimento”, “Aperfeiçoamento e Aprofundamento” em Esporte, com ênfase em Basquete 3x3, pela Academia Brasileira de Treinadores do Instituto Olímpico Brasileiro. É membro do Grupo de Estudos em Pedagogia do Esporte (GEPESP) e do Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte (LEPE) e atual presidente da Associação Esportiva Cultural Pentágono (AECPE) de Sumaré-SP (do qual foi idealizador), que desenvolve ações voltadas ao Skateboard e Basquete 3x3. Possui ainda experiência enquanto atleta e treinador de Basquete 3x3 e Basquete de Rua. Bem como, experiência enquanto organizador de eventos de Basquete 3x3 e Skateboard.



Sileno Santos

Bacharel em Esporte pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EAFEUSP), mestre pelo Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas de São Paulo (IOT/FMUSP), doutor pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Bolsista do Departamento de Estado Americano no Programa de Educação Inclusiva na Lakeshore Foundation, Birmingham, AL/USA implementado pela AUCD Association Centers on Disabilities em parceria com a University of Massachusetts Boston. Pesquisador do Laboratório de Estudos do Movimento do IOT-HCFMUSP. Tem experiência na área Educação Física Adaptada e Esporte Paralímpico, Basquetebol convencional e adaptado (treinamento técnico e tático); Classificação funcional; Avaliação Postural e Atividade Motora Adaptada; Atividade física e esportiva aplicada ao processo de reabilitação de pessoas com deficiência; e atividades físicas e esportivas para crianças, jovens e adultos pessoas com deficiência. Integrante da comissão técnica da seleção Brasileira masculina de Basquetebol em cadeira de rodas nas Paralimpíadas de Pequim (2008) e diversas competições internacionais. Técnico pentacampeão brasileiro de basquetebol em cadeira de rodas. Comentarista das Paralimpíadas Rio-2016 no canal SPORTV.

